ANNO XXXIII
NUMERO 57
5 - 7 - 1934
Preço 1$200

Quer ganhar sempre na Loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICI-
ndo-me pela data do nascimento de cada
i o modo seguro que com minha ex-
dem ganhar na loteria sem perder

ço e 600 réis em sellos, para en-
EGREDO DA FORTUNA".
os provam as minhas palavras.
ONG. — Meu endereço: Gral.
ARIO (Santa Fé). — Re-

ilhetes do seu beneficio
leira nem tampouco

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

O MYSTERIOS DOS 55 DEDOS CORTADOS, EM SÃO PAULO

Conto policial de JOÃO DE MINAS
Illustração de Acquarone

POEMAS

Por PAULO GUSTAVO
Illustração de Cortez

ASTROS E PLANETAS

Pensamentos de BERILO NEVES
Illustração de Théo

EPISODIOS PARA A HISTORIA

Chronica de OSWALDO ORICO

COCKTAIL

Por JESOVI
Illustração de Théo

FOME - FAMA

Texto e illustrações de YANTOK

CHRONICA

De OSCAR LOPES

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting — Nem todos sabem que... — etc.

NEM TODOS SABEM QUE...

O nome Estanislau vem do antigo slavo **Stan** (Estado) e **Slas** (gloria) significando, portanto, **gloria do Estado**. A Santo Estanislau póde applicar-se este epitheto perfeitamente. De facto, ordenanado sacerdote, após haver estudado, durante sete annos, em França, foi condemnado a morrer, innocente de culpas, como bispo de Cracovia, pelo rei Boleslau II o Ousado, a quem o santo verberara as acções violentas. Santo Estanislau, hoje em dia, é, em represalia do heroico povo da Polonia, cada vez mais venerado na terra de Pilsudsky.

• • •

O "Museu Napoleão", em vesperas de abrir-se em Santa Helena, conterá incontaveis r e l i q u i a s pertencentes ao maior guerreiro dos seculos modernos. Mussolini, que escreveu um drama sobre Napoleão, possue um certo numero de recordações do Imperador. George V, tambem. Lord Runciman, grande armador inglez, conserva em sua casa de Newcastle-on-Tyne, uma collecção de re-...tos do inolvidavel Heroe francez, além ... quadros e livros relacionados com a ... delle. Outro inglez de renome, ... Rosebury, escreveu "A u l t i m a ... que é tida como uma importante ...ria historica do periodo napo-... Rosebery colleccionava com ...e se referisse ao genial

• • •

... estatistica dando ... do numero de ... Em 1921, ...cegos; nos ...pão, em 1928, 51.874; na Inglaterra, em 1927, 46.822; na Allemanha, em 1925, 34.703; na França, em 1911, 28.945; na Italia, na mesma época, 38.270; na Escocia, em 1927, 6.939; no Canadá, em 1927, 4.712. No Brasil, deve haver mais ou menos uns 18.000 cegos.

• • •

UM dos pioneiros da Pathologia foi Victor Broussais, que nasceu a 17 de Dezembro de 1772 e morreu a 17 (tambem!) de Novembro de 1835. Devemos-lhe a theoria das Phlegmasias e a explicação physiologica de todos os phenomenos morbidos, e a Escola Physiologica, cuja fundação decorreu incontestavelmente dos ensinamentos do immortal scientista. Elle professou no Val-de-Grace, em 1814, e ali lhe erigiram, mais tarde, uma estatua. Em 1830, leccionou na Faculdade de Paris. A um hospital de Assistencia Publica, construido em Paris, em 1888, deram o seu nome glorioso.

• • •

NO dizer de William Phelps, professor de inglez da Universidade de Yale, os melhores romances escriptos até 1894 são: "Robinson C r u s o é" (1719), as "Viagens de Gulliver", (1726), "Clarisse" (1726), "Eugénie Grandet", de Balzac (1833), "Os tres mosqueteiros", de Dumas (1844), "David Copperfield", de Dickens (1849), "Madame Bovary", de Flaubert (1857), "Paes e filhos", de Turgueneff (1861), "Os Miseraveis", de V. Hugo (1862), "Anna Karenine", de Tolstoi (1873-76), os "Irmãos Karamazov", de Dostoiewski (1879), "Huckleberry Finn", de Mark Twain (1884).

Caixa d'O Malho

GASTÃO OLIVER (Santos) — A emenda não está peior, mas tambem não é melhor que o soneto. Não é só a metrica que sae mal ferida dos embates com a sua musa violenta. E' a grammatica, é a logica. Onde V. já viu um "mar que se desfralda", e outras expressões semelhantes? Afinal, como se trata do seu primeiro peccado literario, fica perdoado por esta vez.

MODESTO (Curityba) — Agora, bem. Vê-se que V. se acha no seu elemento.

Cortei uma ou duas expressões destoantes. Vae sahir.

VALENÇA LEAL (Maceió) — A carta e os poemas de que V. fala já tiveram resposta no numero d'"O Malho" de 31 de Maio. Uma das suas poesias vae ser publicada qualquer dia destes. As outras irão sahindo com o tempo...

PAULO (Alvinopolis) — Não é questão de decadencia. O estylo continúa o mesmo, a sua technica de conteur é das mais apreciaveis, as suas observações da vida de pequena cidade são justas e interessantes. Mas V. se tem descuidado da escolha do enredo. De qualquer coisa faz um conto. Eis porque os ultimos não podem alcançar a collocação dos primeiros. Este, agora, por exemplo. Bem espremida, a anecdota cabe bem numa pagina.

Está publicavel, mas não bom. E para a illustração, só vão os bons. Eis a leal explicação que lhe dou. Quer que publique, assim mesmo ou quer tentar novo esforço e enviar coisa melhor?

ROBINSON (Campinas) — Procurarei e dar-lhe-ei noticias no proximo numero.

MANFREDO (Nictheroy) — Descuido e angustia de espaço. Lembro-me da poesia e irei providenciar. A sua remessa, agora, igualmente muito boa.

HELIO DE CARVALHO TEIXEIRA — (Rio) — Os sonetos estão bem metrificados e os versos arranjados, direitinho. Defeitos de composição não têm, a não ser um certo abuso do *enjambement*.

Mas não revelam a menor originalidade. As expressões são velhas, surradas, typo do logar commum. Exemplos: "formosa flor singela" — "Vivemos da existencia a phase bella" — "O' me parece a fonte que tem alma!" — Se, no meio dessas chapas, se encontrassem algumas pepitas, valeria a pena publicar. Mas não: o logar commum é uma constante, do primeiro ao ultimo verso. Demais, ha incoherencias e redundancias imperdoaveis em ambos os sonetos. Em "O Sorriso", V. diz — "Todo o *prazer* que nos *alegra* tanto". Ha redundancias necessarias, mas essa não se justifica.

Em "A alma da fonte", V. diz, num terceto que a voz da fonte faz-lhe sentir-se bem, e affirma adiante que a mesma voz lhe parece o éco da sua agonia! Como V. pede que lhe fale com a maxima franqueza, penso que ficará satisfeito com essa resposta.

IRKORAH (Rio) — "Saudade" é um borbulhar de idéas e de imagens aproveitaveis. Falta, sómente, arrumal-as direito nos 14 versos do soneto. Alguns estão sem rythmo, — essa cadencia musical que sôa tão bem aos ouvidos — e outros, frouxos. São defeitos facil de vencer. O que ha de mais precioso em poesia é a riqueza de idéas e a originalidade. E isso não lhe falta. Um pouco de paciencia e de coragem.

ARLINDO GOUVEIA (Recife) — Não me lembro. Mas, se veiu, já foi respondida. As duas poesias estão bem fraquinhas. Não ha nellas nada que se possa aproveitar. Salvo, talvez, a sua boa vontade.

MARIO MARINETE (João Pessôa) — Puxa! Se aquillo é poesia! Não creia nisso, meu caro. Verso livre, não é isto que V. faz, nem poema moderno é qualquer trecho de prosa distribuida em forma de verso numa pagina de papel. Pela sua carta, vejo que V. é um rapaz intelligente. Mas anda muito mal informado a respeito de modernismo. Não caia mais noutra.

NARCISO ROSELLI (Recife) — Para o numero de São João, serviriam os seus versos. Chegaram, porém, muito atrazados. Para um numero commum, temos muitos iguaes que anda não puderam sahir.

Se elles formassem um poema pouco extenso, poder-se-ia aguardar um cantinho de pagina. Mas o seu "S. João" é demasiadamente comprido para a nossa tremenda crise de espaço.

MIGNON (S. Paulo) — A idéa é optima, conforme lhe disse na ultima resposta. Não deve, porém, cingir-se a uma traducção da linda canção do "Wilhelm Meister", pois que já existe, entre nós, por signal muito vulgarizada, uma bellissima traducção de João Ribeiro que a senhora deve conhecer.

FIUSA LEI (Bahia) — Seu Fiusa, você tinha promettido, na ultima carta, deixar as musas em paz, durante algum tempo, e dedicar-se ao estudo e á leitura... As duas poesias que V. enviou não podem ser publicadas, porque têm ambas muitas incoherencias e versos sem sentido. V. costuma empregar palavras que não têm a significação que V. lhes empresta. "O tubarão" tem até umas imagens muito bonitas, como a do primeiro e a do 11º versos. Mas está cheio de absurdos, como: "cortes com potestade", "olhares talados", "o vento pestaneja", "o faro que trisca". E os dois ultimos versos não têm sentido algum. Assim, V. não vae para diante. "Meu cultivo" ainda está peor, pois nelle se lêem versos como estes:

"Eu cultivo o verso em todo o caminho
Com as plumosas asas do meu cora-
[ção!"

"Corre ainda nas veias o sangue de
[veludo"
"Onde a vista do horisonte se des-
[carrilha".

Pelo menos o sentido das palavras V. deve aprender, antes de pôr-se a escrever.

ARAKEN (?) — Você, antigamente, assignava-se Pery. Agora, trocou o nome. Mas não trocou de Musa. Continúa a escrever exquisitices como esta:

"Procurava na rubresa da

Um solo firme... um todo orvalhado
[chão...
Para erguer meu castello... assim
[louca..."

Não admira que V. continuasse pagão, a vagar pelo mundo e maldizendo-se. Pois V. queria encontrar na bocca da sua amada chão firme para levantar todo um castello! Diga-lhe isto pessoalmente, que ella o porá *knock-out*.

O. L. F. (Barretos) — E' difficil julgar toda uma obra por dois sonetos, principalmente quando estes são tão diversos no valor, como os que me envia.

"Em casa de um amigo" é um bom trabalho. Simples e amavel. Valeria a pena emendar no 8º verso — "*Vê-se a* lindas raparigas", por: *Vêem-se* lindas raparigas". Não altera o numero de syllabas. Quanto ao outro, tem alguns versos frouxos. Aquelle "vida, *acto a acto*", é horrivel em poesia. Mas a idéa é bôa.

Se fosse eu, não publicaria o livro, porque entendo que livros só se devem publicar muito bons.

FRANCISCO F. PESSOLANO (Jundiahy) — Muito bom o seu soneto. Sahirá.

NELLI (S. Paulo) — Bom. Sahirá.

EUZEBIO DE ARAUJO (Taubaté) — Póde ser publicado, sem dedicatoria.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Programma

Até hoje não conseguiu a S. B. A. T. adoptar uma orientação a respeito da cobrança dos discos irradiados

Isto devido ao facto de se attribuirem ás fabricas gravadoras o direito de receber o producto das reproducções mechanicas das composições constantes dos mesmos.

E o radio estaria incluido nos dispositivos contractuaes firmados pelo auctor e pelo gravador, para o effeito da percepção dos pequenos direitos.

Ora, nada mais falso do que todos esses argumentos.

Temos á mão um desses contractos costumeiramente assignados entre os editores e os productores, no qual se estabelece, logo na primeira clausula:
— "O proprietario (auctor) céde e transfere á fabrica, seus successores, representantes legaes ou cessionarios, os direitos exclusivos de gravação e reproducção por meio de processo mechanico, electrico, radio etc.; em discos de gramophone, rolos de pelliculas, etc.; e em qualquer fórma de instrumentação ou adaptação que a fabrica achar conveniente, das seguintes obras (seguem-se os titulos)".

Mais adeante, depois de pequenas estipulações secundarias, vem outra clausula importante, que transcrevemos a seguir:

"A Fabrica pagará ao Proprietario uma quota de...... por reproducção mechanica de cada exemplar das obras referidas, que sejam vendidos pela fabrica, seus successores, representantes legaes ou cessionarios no Bra... e em qualquer outro paiz no qual ... Proprietario tenha direito reserva...os, etc"

Vê-se, por esses dizeres, que o gra...ador terá que pagar ao auctor quota ...X" **por reproducção mechanica de ...da exemplar da obra**, não podendo, ...rtanto, edital-a para rolos de pelli...las ou o que seja, **sem pagar a quo... estabelecida.**

Não ha, pois, nos contactos em ...estão, nenhuma renuncia do pro...letario.

O que o editor **nelles assegura** é o ...eito de **exclusividade para** o livre ...mmercio da producção cedida e ...sferida com fins claros, nitidos e ...arados.

...o auctor, outrosim, não cabe o ...ito, resalvado em outro item, de ...hir ou permittir "irradiações ou ...ições publicas dos discos ou de ...quer outras reproducções me...cas em que figurem as obras ce... e transferidas", direito esse ou...do á Fabrica.

... B. A. T. já devia ter estudado ...sto com mais brevidade, pois ... retardamento os seus ... soffrendo os pre... sophismas de ... inscri...

NAMORADAS DO MICROPHONE

Em um concurso realisado, ha tempo, por um matutino carioca, Gesy Barbosa foi eleita a "rainha da canção brasileira". Um titulo que nada lhe adeantou. Porque as "nobrezas" de concurso representam apenas o prestigio pessoal de quem dispoz, no momento da eleição, de meios para vencer. Mas Gesy Barbosa é, sem duvida alguma, uma artista de sangue azul, na aristocracia das nossas interpretes de canções. Moça de elite sensibilidade moderna, sentimentos de brasilidade, com uma noção exacta da belleza. E ahi está o seu melhor elogio, mais eloquente do que o resultado de meia duzia de concursos...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Publicaremos no proximo numero uma interessante reportagem sobre a "Radio Record", de São Paulo, outra que tambem vae inaugurar uma nova estação de 20.000 watts, afim de ser ouvida em todo o Brasil.

—:—

— Ramon Novarro, cada vez que cantou numa das nossas estações, ganhou seis contos. Por esse preço, os nossos melhores cantores passariam a vida inteira deante de um microphone...

—:—

— A "Radio Cruzeiro do Sul" não iniciará, por emquanto, os seus annunciados programmas de studio. Chegou a contractar artistas como exclusivos, a marcar dia para inaugura... como a sua licença não fi...baraçada, teve de odiar, ...leterminado, o inicio de ..., annullando os contractos feitos! E' isto o que se diz nos meios bem informados, onde se lamenta o facto.

—:—

— A "Philips", que até bem pouco era uma das estações cariocas de maior potencia, perdeu, em parte, a sua collocação, depois que outras augmentaram o seu poder diffusor. Agora dentro de breves dias, a estação que o "Programma Casé" tornou popular, vae fazer o mesmo, pretendendo collocar sua "broadcasting" em pé de igualdade com as demais. E o publico, principalmente do interior, é quem mais lucra com a concurrencia...

"O ASSASSINO DA MUSICA"

IV

Vimos, nos nossos numeros anteriores, os desastres que o radio provocou nas industrias de pianos, de discos, de musicas-papel e como prejudicou os musicos profissionaes, componentes das grandes orchestras.

Vimos tudo isso, reportando-nos aos dados publicados por uma entidade dos Estados Unidos — a American Society of Composers, Authors and Publishers — que mimoseia o radio com o epitheto de "O Assassino da Musica".

Hoje, para concluir, apresentamos aos leitores o mais impressionantes de todos os graphicos por nós reproduzidos.

Trata-se de saber quanto o publico, na America do Norte, gasta com divertimentos musicaes, quer seja films falados, o radio, o theatro e os concertos, os cabarets e quanto tóca de lucro aos que produzem e editam producções musicaes.

Parece incrivel que a funcção de crear seja tão mal recompensada!

E isto só nos traz o consolo bem triste de ver que não é só no Brasil que os auctores representam uma classe desprotegida e infeliz, perseguida por todos os magnatas exploradores das suas actividades!

Vamos ao graphico, porém:

Ahi está, num expressivo resumo, o que tem sido a acção do radio em desfavor da musica popular, nos Estados Unidos, segundo um orgão autorisado.

Fosse elle empregado, porém, lá como aqui, como fonte de educação da mentalidade collectiva, como vehiculo de refinamento das sensibilidades, em vez de o ser como balcão ou como cortezão dos sentimentos das baixas camadas sociaes, e ninguem haveria de attribuir-lhe essa influencia nefasta.

Porque, na realidade, tudo o que o radio tem feito de mau é apenas uma amostra do que elle poderia fazer de bom, se fosse aproveitado em outro sentido.

em Revista

O RADIO EM PERNAMBUCO

O que disse a "O Malho" o maestro Nelson Ferreira.

Já no nosso ultimo numero noticiamos a estadia, nesta capital, do consagrado compositor pernambucano Nelson Ferreira, director do "Radio Club de Pernambuco".

Veio elle a serviço dessa veterana estação nortista, uma das precussoras do "broadcasting" brasileiro.

Entretivemos com o maestro Nelson Ferreira uma interessante entrevista, na qual lhe pedimos detalhar o estado actual do radio em sua terra.

O maestro Nelson Ferreira

E elle nos disse as seguintes palavras, que registramos com prazer:

— Pernambuco sempre marchou na vanguarda em assumptos de arte, sciencias, literatura, em tudo que seja intelligencia e demande esforço intellectual.

A radio-diffusão, por lá, encaminha-se para um futuro promissor.

E verdade que só possuimos, até agora, uma unica estação transmissora — o "Radio Club" — mas isto serve para centralisar, para reunir todos os esforços em pról do seu progresso e efficiencia.

Melhor, decerto, do que dispersar energias com duas ou tres, enfraquecendo todas...

O "Radio Club de Pernambuco" póde, assim, obter resultados optimos, como já está conseguindo com a irradiação em ondas curtas d'"A Vóz do Norte", ouvida do Rio Grande do Sul ao Amazonas e até na Europa e na Africa.

Vae ser melhorada a sua estação de onda media, sendo de esperar que até fins de Julho já esteja addiccionado o estagio de vinte kilometros ora em construcção.

Isto, quanto á parte technica.

Com respeito á parte artistica, é nosso desejo approximal-a o mais possivel dos programmas cariocas, onde tenho observado innovações e iniciativas interessantes.

Não possuimos, está claro, lá em Recife, um elenco de artistas como os do Rio, mas havemos de ageitar-nos com a prata da casa...

Lá contamos, actualmente, com alguns de destacado valor, como sejam: — Vicente Cunha, Gilberto Fontes, Eribaldo Alcoforado, Rivaldo Lopes, Lady e Linda Ferreira, além de varios outros.

Para sólos e acompanhamentos, possuimos tres pianistas: eu, Raul Moraes e Rinaldo Silva.

Possuimos, ainda, a Orchestra de Salão, a Orchestra Symphonica e figura entre os contractados da sociedade o nome de Alberto de Figueiredo, um "virtuose" completo do teclado, professor do Conservatorio Pernambucano de Musica.

Essa instituição, o Conservatorio Pernambucano de Musica, dirigido pelo maestro Ernani Braga, tem realisado varias transmissões em nossos studios.

Mantemos radio-theatro com artistas do "Grupo Gente Nossa", dirigido por Samuel Campello, mantemos programmas infantis, com um "speaker" tambem creança de onze annos, e mantemos irradiações das 9 ás 23 horas, com pequenos intervallos.

Os nossos programmas de studio são diarios, ou melhor, diuturnos.

Estes são sempre abrilhantados pelos elementos da "Companhia da Bôa Vontade", denominação dada a um grupo de figuras da elite social de Recife, entre os quaes destaco as senhoras Judith Jordão da Silveira, Cecy Cantinho Lobo, Gercino Pontes, Djanira Fernandes, Dulce Siqueira e senhoritas Lucinha Silveira, Odile e Irene Cantinho.

As transmissões do "Radio Club de Pernambuco" são annunciadas por dois speakers: — Abilio Castro e Luiz Maranhão.

Como vê, se não temos as possibilidades de um grande centro, como o Rio e São Paulo, vamos procurando preencher as nossas falhas com um grande devotamento e uma actividade que não conhece desfallecimentos.

E' nosso desejo logo que fique prompto o novo estagio de onda media, promover a ida a Recife de artistas daqui, para despertar o interesse do ambiente e animar o nosso desenvolvimento radiophonico.

Será de justiça salientar neste fim de palavras, que o "Radio Club de Pernambuco" deve a sua situação promissora aos srs. Renato Silveira, presidente, e Oscar Moreira Pinto, director geral que tudo têm feito em seu favor.

E aproveitando a opportunidade que "O Malho", através da sua secção de radio vem offerecer-me, quero manifestar á Confederação Brasileira de Radio-diffusão os agradecimentos do "Radio Club de Pernambuco" pela distincção conferida ao seu director artistico — no caso, a minha huminde pessoa — confiando-lhe, por occasião do concerto commemorativo do seu anniversario, a direcção da orchestra e da parte regional.

Assim concluiu a sua entrevista o talentoso musicista Nelson Ferreira.

Por ella, pelas suas palavras, os nossos leitores ficam informados com todos os detalhes do que vae pelo grande estado septentrional, berço de glorias e conquistas, terra onde a belleza e a arte sempre encontraram cultores e enthusiastas.

GENTE DA "CAJUTI"

Um cantor fidalgo, de voz bellissima e educada, é o que os ouvintes de radio dizem de Edgard Velloso. Está, actualmente, na "Cajuti" de onde é exclusivo. Edgard Velloso tem um publico numeroso e selecto, que o procura através dos microphones, dando-lhe uma preferencia desvanecedora.

MUSICAS NOVAS

— "Vira da Saudade" é o titulo de uma composição do guitarrista José Cosme, dedicada á colonia portugueza do Brasil.

—:—

— A "Casa Carlos Wehrs" continúa lançando optimos numeros musicaes que nos são trazidos pelos films americanos, "Só nice" (Que lindo!) e "Hold my hand" (Dá-me as tuas mãos), ambos da revista cinematographica "George White's Scandals" (Escandalos da Broadway) foram os ultimos editados.

—:—

— Ernesto dos Santos (Donga) é o auctor da canção "Felicidade que eu não vi", de musica leve e inspirada.

—:—

— "Desventura", tango-canção de Pachequinho, acaba de ser lançado pela editora "A Melodia".

—:—

Mais uma creanção de Almirante que consegue agradar em cheio. Referimo-nos á toada, estylo de rumba cubana, de Henrique Britto e Carvalho Guimarães, intitulada "Deusa da Matta". Acha-se gravada em discos "Victor".

—:—

— "Subindo... Vai subindo..." é mais uma marcha sanjuanesca, esta de Oswaldo e Walfrido Silva.

—:—

"Hold my hand" (Dá-me as tuas mãos), "Carolina" e "Esperando no portão" são tres foxes editados pela "Casa Carlos Wehrs", todos tres com palavras brasileiras de O. Santiago. Pertencem elles aos films "George White Scandals" e "Carolina", este ultimo de Janet Gaynor.

FIO TERRA..

— Ouviste? Um speaker da "Mayrinck Veiga" cognominou Sylvio Caldas "o Max Baer do Samba". Quem será, então, o Primo Carnera?

— Com certeza, o Francisco Alves...

—:—

— E' verdade que a "Radio Cajuti" anda "de combinação" com o "Diario Carioca", no meio das normalistas?

— Não sei, meu caro. Não gosto de falar mal da vida alheia...

—:—

— O jornalistas Mario Cordeiro, aquelle que tem o "tic" nervoso de piscar um olho, tambem anda mettido, agora, em negocios de radio?

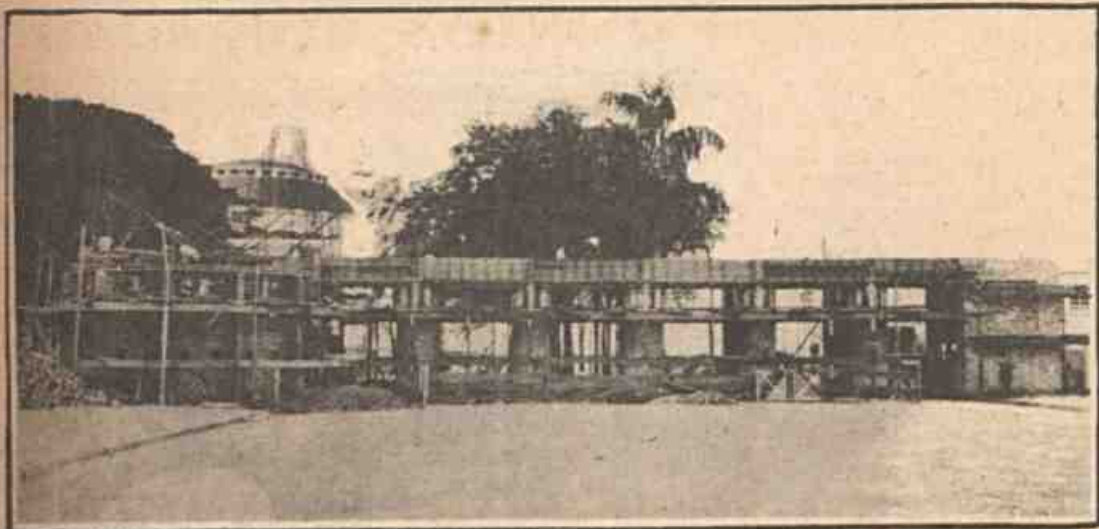
— Tambem. O Orestes Barbosa diz que elle é a "caixa registradora" do programma do seu pupillo, o Chico Alves...

—:—

O "speaker" Itá Ferraz, da "Radio Cajuti," gosta de perpetrar trocadilhos. A proposito da "Hora H", que aquella estação irradia, diz elle constantemente: — "A hora "h" agarra o amigo ouvinte!..." Propala-se que o caricaturista Raul vae processal-o por crime de apropriação indebita... da arte de fazer máos trocadilhos.

PROFISSÕES DA ÉPOCA

— O meu, quando crescer, vae ser um grande cantor de radio!

— A sra. não acha que jogar foot-ball dá mais dinheiro?

Quasi concluido o grande portão central da Feira, que será uma bella obra de arte.

A FEIRA DE AMOSTRAS DO CENTENARIO

O CERTAMEN QUE ATTRAHIRÁ A ATTENÇÃO DE TODOS OS PAIZES

Activam-se, de maneira surprehendente, os trabalhos de construcção dos pavilhões na immensa area beira-mar da Avenida das Nações, onde todos os paizes virão admirar a VII Feira Internacional de Amostras, commemorativa do centenario da elevação do Rio á Cidade.

O portão central, magestoso que será, já se levanta, com sua altissima torre e seus amplos portões, por onde todo o [illegible] irá admirar o formidavel parque industrial que será a Feira.

O Sr. Alfredo Pessôa, incançavel na organização do certamen, cercado de auxiliares não menos habeis e dedicados, dá-nos constantemente a impressão do que será a extraordinaria exposição-venda, a que a industria do Brasil comparecerá, dando a melhor affirmação da sua vitalidade e do seu progresso.

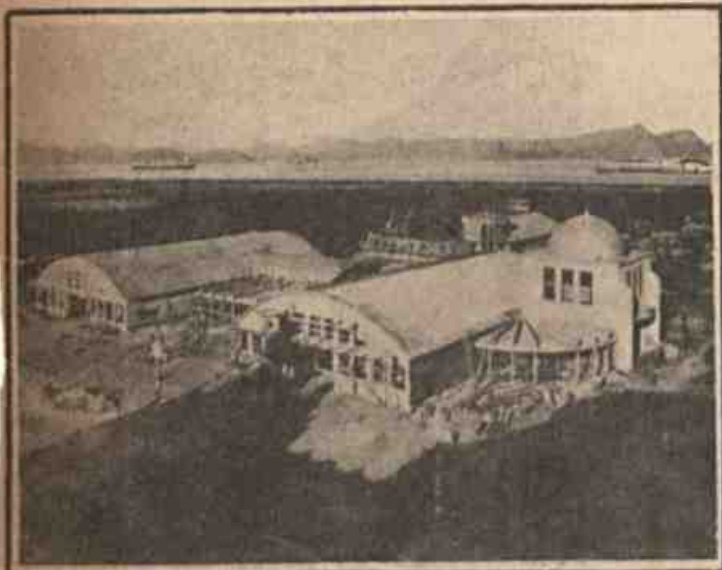
* * *

Devido ao interesse tomado pelos industriaes daqui, dos Estados e do Estrangeiro, a Superintendencia não dispõe mais de area para construcção de pavilhões, o que mostra a grandeza do certamen de Agosto.

Tudo isso se justifica, visto como a Feira não é apenas uma exposição de artigos manufacturados, mas um logar de transacções commerciaes. Tanto se póde ver como comprar.

Dahi não se justificar a ausencia de nenhum fabricante ou industrial.

* * *

Além das numerosas firmas que já noticiámos se acharem inscriptas, sabemos mais destas, de grande importancia: S. A. Cia. Cervejaria Princeza, á rua Visconde Itauna, 24, antiga fabricante de cerveja de alta fermentação; A. Behmer & Filhos, á rua Marechal Floriano, 72, fabricantes de productos chimi-technicos; Hopkins Causer & Hopkins, á rua Mayrink Veiga, 22, vendedores de machinas para lacticinios, etc.; Valladares Fernandes & Cia. Ltd., Largo da Lapa, 28, vendedores da agua mineral Hydrolitol; Stephen Schaefer & Cia., á rua São José, 117, vendedores de refrigeradores electricos, etc.; Refinações de Milho Brasil S. A., á rua Theophilo Ottoni, 144, fabricantes da conhecida maizena **Duryea**, etc.; Granado & Cia., á rua Primeiro de Março, 14, conceituados e grandes commerciantes e industriaes de especialidades pharmaceuticas; M. Ventura & Cia., á rua Buenos Aires, 64, commerciantes de instrumentos de cirurgia, etc.; Condor Oil & Baint S. A., á Avenida Barão de Teffé, 94, vendedores de tintas, vernizes, oleos mineraes, etc.

Os grandes pavilhões do Estado de São Paulo e dos Inventores, vistos da cupula do Palacio das Festas.

CORREIO RURAL

Acaba de ser posto em circulação mais um numero do "Correio Rural", a optima revista, dirigida pelo Sr. Aredio de Souza e que tão bons serviços tem prestado ás classes agricolas do Brasil, divulgando conhecimentos utilissimos para os lavradores, criadores, administradores de fazendas, donas de casa, etc.

Orgão official da Assistencia Rural Brasileira, o "Correio Rural" apresenta, neste numero, materias de real interesse para quantos se dedicam á cultura da terra ou á industria da criação, conforme se póde ver pelo summario seguinte: A maneira mais sensacional de plantar e adubar laranjeiras. Calendario agricola. As frutas brasileiras no exterior. Conservação do leite. Nota avicola. O veneno da nossa industria. Sementeira e cultivo do girasol. Cultura e aperfeiçoamento dos cannaviaes. Valor alimenticio da banana. A situação do café no Brasil. A batedeira de porcos. Cultura da carnaúba. Preparação de adubos nas fazendas.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 37.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

CLODOMIR GALVÃO JUCÁ — Rua Barão de Guaratiba, 155-A — Cattete.
MEXICANA — Beco das Cancellas, 10 — 1º andar.

ESTADO DO RIO

NADIR TRINDADE — Travessa Maurity, 40 — Nictheroy.

SÃO PAULO

PALMYRA AMAZONAS SAMPAIO — Rua Victorino Carmilo, 105 — Capital.
JOAQUIM CUNHA — Rua Behring, 32 — Capital.

MINAS GERAES

PHILOMENA SILVA CESAR — Pitangui.

RIO GRANDE DO SUL

CARLOTA SEQUEIRA BEHRENSDORF — Rua General Osorio, 772 — Pelotas.

PERNAMBUCO

SINDOCA — Caixa Postal, 1 — Pesqueira.
ARY MOTTA — Rua da Imperatriz, 212 — Recife

BAHIA

JERONYMO DE ALMEIDA — Rua Benjamin Constant, 8 — Itabuna.

—•—

A SOLUÇÃO EXACTA DA 37ª CARTA ENIGMATICA

O Doente ao Medico

— Ah! Doutor! Soffro demais! Não posso supportar tanto soffrimento! Por misericordia: mate-me logo de uma vez!

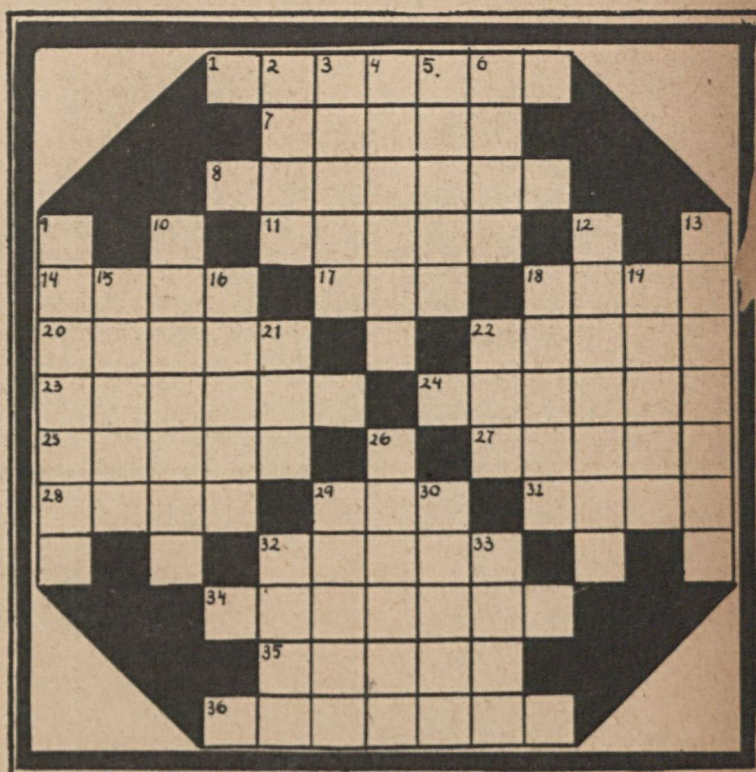
E o Medico zangado respondeu: "Não preciso de conselhos: Conheço a minha profissão".

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos á exame os trabalhos dos nossos collaboradores:

Carlos Monteiro, Tres Estrellinhas, Maria Celeste e Flavio Ramos.

ANTONIO PIRES RAMOS — Pela sua carta, vemcs que o amigo não tem lido com cuidado esta secção. Pois, as soluções têm apparecido com toda a pontualidade.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Ave noturna
7 — Panno grosseiro de lã
8 — Victoria de D. Juan d'Austria
11 — Bella
14 — Parte superior do pão doce
17 — Templo japonez
18 — Sulco
20 — Aponto
22 — Peça da sege
23 — Arrrastado
24 — Concerto
25 — Epoca
27 — Transbordar
28 — Freira
29 — Ilha brasileira
31 — Serra de Goyaz
32 — Especie de doce
34 — Indios bravos
35 — Profundar
36 — Tecido ondeado

VERTICAES

2 — Celebre mathematico sueco
3 — Insecto depredador
4 — Uma das musas que presidia á Astronomia
5 — Tecido muito fino
6 — Dansa da velha Hespanha
9 — Instrumento de sopro
10 — Imperador romano
12 — Doença dos cabellos
13 — Pimentão secco
15 — Dito engraçado
16 — Serra do Douro
18 — Roubar, matar
19 — Escriptor e estadista francez
21 — Poema
22 — Avistar
26 — Bilhete
29 — General francez do tempo de Napoleão
30 — Moedas
32 — Quadrupede montez
33 — Tudo que serve de defesa

UMA composição do nosso collaborador Nico, para os campeões das "Palavras Cruzadas". As soluções deste torneio devem ser remettidas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 4 de Agosto, data do seu encerramento. Na nossa edição de 16 de Agosto, apresentaremos o resultado do sorteio procedido, distribuindo O MALHO entre os seus concurrentes dez magnificos premios. E' indispensavel que as soluções venham acompanhadas do "coupon" que mais abaixo publicamos.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 16
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

"AO MUNDO LOTERICO" DISTRIBUINDO DINHEIRO A JORRO

As loterias de São João sempre constituiram uma chamma de esperanças para aquelles que anhelam alcançar a "Sorte Grande". E foi por isso mesmo que este anno essa esperança augmentou; o desejo cresceu de fórma imprevista e a procura de bilhetes generalisou-se.

Ora, um dos pontos visados pelo grande publico, foi, sem duvida, a conceituada casa "Ao Mundo Loterico", á Rua do Ouvidor, 139, sempre tão dadivosa aos que a procuram. E ainda desta vez o publico não se illudiu, porque ali estava á espera de quem o adquirisse o bilhete 11.031. E São João foi prodigo, porque o bilhete distribuiu-se por 18 pessoas, sendo que dois gasparinhos foram comprados por quatro pessoas, e uma outra comprou cinco fracções!

O pagamento teve uma nota de originalidade: effectuou-se publicamente. Os contemplados eram chamados um a um á mesa onde se achavam os Srs. Amancio e Raggio, apresentavam os seus gasparinhos e recebiam a parte que lhes tocava. As damas, mesmo em se tratando de pagamento de premios de loterias, têm direito á preeminencia e, por isso, foram attendidas em primeiro logar as Sras. Esther Kowarsk e Fanny Rubmann, residentes á Rua Joaquim Silva, 42, e Dona Bertha Guwerman, residente á Avenida Mem de Sá, 72, que se encontravam joviaes e contentes, sem se esquivarem ás machinas photographicas e mostrando mesmo uma certa preoccupação de *pose* no momento de entrar a funccionar uma machina cinematographica. Receberam suas quotas a seguir os Srs. Leonel Algmis (da firma Salvador Esperança & Cia.), casa de sedas sita á Avenida Gomes Freire, 20, este o mais aquinhoado, pois era possuidor de 5 gasparinhos ou seja um quarto do premio maior, e os Srs. Jacques Hassid (Casa Jacques), de Emmanuel & Hassid, estabelecidos á Avenida Gomes Freire, 10-A; Luigi Furtagno, residente á Avenida Atlantica, 832; Caetano Barbato, estabelecido á Avenida Gomes Freire, 3; Pedro Olivieri, residente á Rua Camerino, 24; Julio Elias Nigri, representado por seu irmão Sr. Miguel Elias Nigri, estabelecido á Rua da Alfandega, 312, e residente á Rua Conde de Bomfim, 914; B. Fang, estabelecido á Avenida Gomes Freire, 133; Abilio Neves, residente á Rua Divisoria, 196 (Bento Ribeiro); Joaquim Correia Junior, proprietario da Refinação de Assucar á Praça da Republica, 64; Abel Francisco Salgado, residente á Rua Uranos, 1.336 (Ramos), e Miguel Juliani, estabelecido com o Restaurante Salerno, á Rua do Lavradio, 25. Agora, os nomes dos restantes contemplados com 2.000 contos e cujos pagamentos foram effectuados a 25 de Junho pelos Srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. São elles os Srs. Joaquim Pinto Oliveira, residente á Rua São Clemente, 178; Osorio Antonio Pereira, estimado e conhecido "sportman", vulgo "Gaûcho", Policia Especial, residente no Quartel da sua corporação, Morro de Santo Antonio, tendo presenciado o acto o seu collega Sr. Durval Bellini, e, finalmente, completou-se o pagamento da vultosa "maquia" com o Sr. S. Oliveira, representante do Banco do Brasil, por conta de um seu cliente.

Com isso, pois, a felicidade attingiu a muitos, alguns dos quaes bem precisados dessa dadiva sublime.

Logo após ao sorteio, segunda-feira, 25 de Junho p.p., a casa "Ao Mundo Loterico" fez o pagamento aos felizardos, em seu proprio estabelecimento Foi uma tarde radiosa. Em todas as physionomias se notava essa *nuance* caracteristica de quem se alegra com a felicidade do proximo, e enorme foi a curiosidade em conhecer os beneficiados da sorte. Estes, por sua vez, tresandavam de alegria sã, como é justo. O pagamento se fez entre exclamações de jubilo, por parte de todos.

E com isso "Ao Mundo Loterico" marcou mais uma etapa gloriosa de tantas que já agora a população do Rio tem para ali volvida sua attenção. Os Srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., chefes do estabelecimento, têm sido vivamente cumprimentados por todos os seus amigos e conhecidos.

Depois de amanhã correrá mais um premio de 500 contos. E a procura de bilhetes, como era de esperar, está sendo incalculavel.

O acto solemne do pagamento dos 2.000 contos aos que adquiriram o bilhete sorteado e vendido pelo "Ao Mundo Loterico", onde se realizou a cerimonia, presidida pelos chefes da firma Amancio Rodrigues dos Santos & Cia.

O Malho

CONGRESSO DE RHEUMATISMO

Inaugurou-se, em França, ha alguns dias, o Congresso Internacional do Rheumatismo. Provavelmente, os trabalhos desse certame ainda por lá se arrastam, aos poucos, para que não dôam as pernas rheumaticas dos congressistas...

A noticia ha-de interessar a milhões de sujeitos, no mundo. Não ha **juntas** mais importantes dos que as nossas, sobretudo quando começam a doêr. O rheumatismo é a doença dos ricos e dos sabios: uns porque se alimentam demais (arthritismo)! outros porque estudam demais (falta de movimento dos orgãos locomotores). Quase todos os musicos, os homens de letras, os medicos illustres, os banqueiros, os homens de Estado soffrem de rheumatismo. Hindemburgo apoia-se a uma bengala. Mac Donald, tambem. O sr. Lebrun não ha-de ter as **juntas** em muito bom estado. Isso quer dizer que a metade do mundo civilizado se apoia em pernas tropegas e doloridas... Não se póde ser estadista antes da **idade do rheumatismo.** Mesmo entre os artistas, rara é a obra prima executada antes dos 40 annos, isto é, antes das primeiras **pontadas** da rheuma...

Quando Eça de Queiróz escreveu "A Cidade e as Serras", já tinha o cólon enfermo, e a perna lenta... O pensamento só se sublina e purifica, depois que o corpo se torna lerdo. Emquanto ha bons musculos, as idéas superiores escasseiam... Não se póde, ao mesmo tempo, ser philosopho e trapezista, servir a Minerva e a Sarrasani... Ora, como são as idéas que dirigem o mundo, é facil concluir que o mundo marcha, apesar das pernas rheumaticas dos seus grandes homens...

A immobilidade é o melhor processo para engordar os gansos e para fecundar os genios. Quem muito anda, pouco pensa... As mulheres elegantes que fazem o **footing** na Avenida andam muito... Os scientistas que se insulam nos seus laboratorios e gabinete de estudos — pensam muito... Como a funcção é que faz o orgão, é facil concluir o destino daquellas pernas, e o destes cérebros...

O pensamento é uma excreção, como a perola. Para que nasça a perola é mistér que a ostra soffra... O mesmo acontece á **ostra humana,** que não póde desentranhar-se em perolas, se não padece...

Os maiores genios da literatura universal foram grandes soffredores: Dante, Petrarcha, Cervantes, Camões, Shakspeare... O soffrimento é, por si mesmo, uma obra de arte. Christo soffreu muito — e se não tivesse soffrido, sua doutrina não teria conquistado o coração dos homens. E se o proprio Deus tem que soffrer, para se tornar veridico, para que combater o rheumatismo, que é uma fórma commoda de soffrer?

A dôr rheumatica tem qualquer cousa de espiritual e de literario.

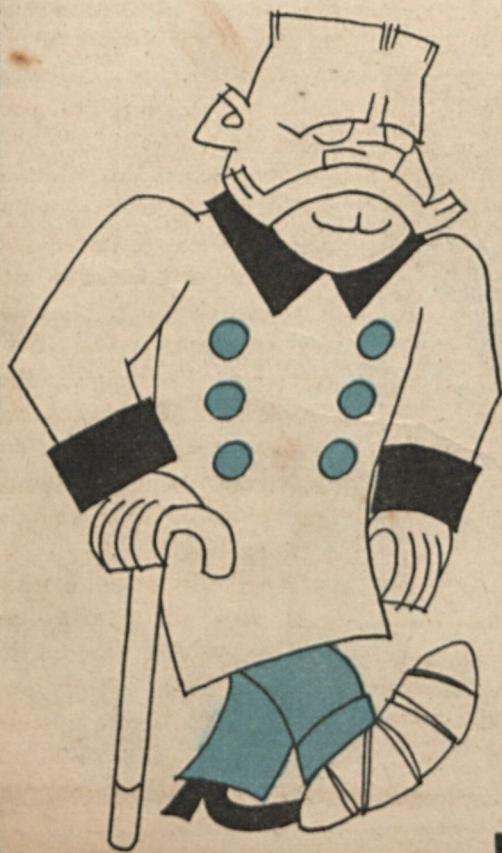
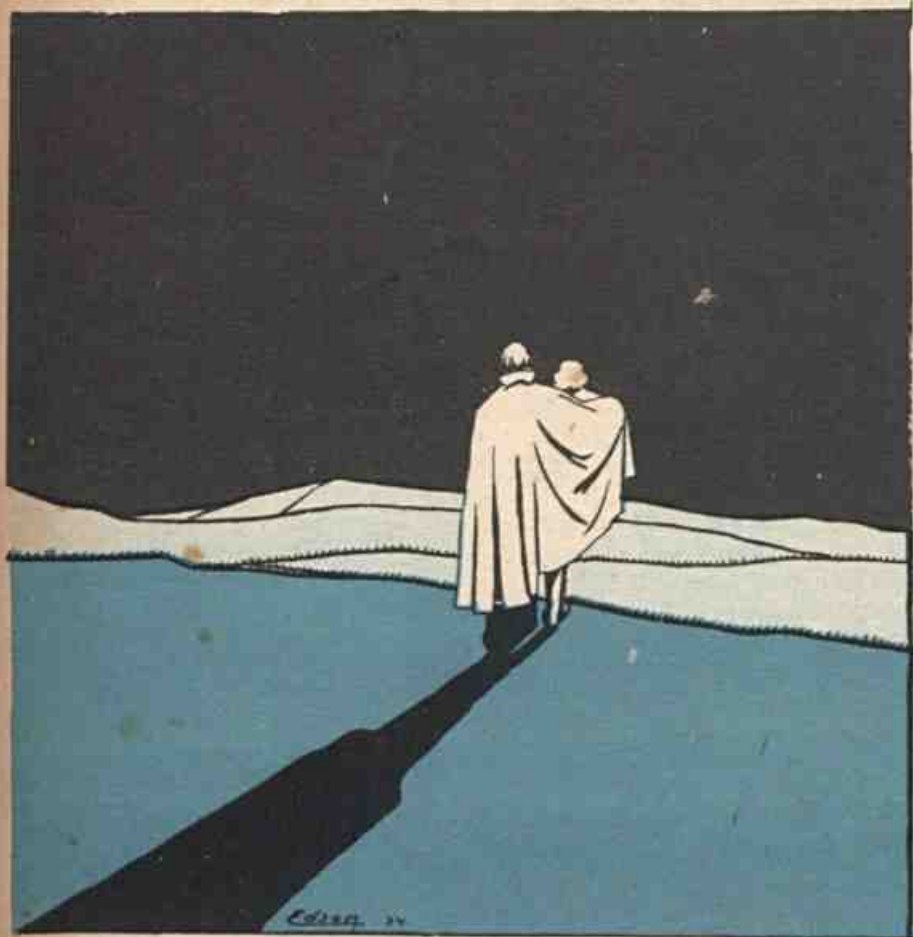
Não é uma dôr espectaculosa, como a dôr de dentes; nem muito burgueza, como a dôr de barriga. E' uma dôr séria, recommendavel, e que denuncia um espirito sazonado na contemplação severa dos homens e das cousas. Nada que lembre qualquer cousa de leviano... Nada que possa incompatibilisar um sujeito com a funcção publica, com a presidencia das grandes instituições scientificas, com a propria Academia de Letras... A dôr rheumatica era muito frequente, na côrte franceza, ao tempo do Rei Sol... Portanto, tem fóros seguros de aristocracia. Talvez seja, apenas, um pouco livre-pensadora, por causa de Voltaire... Alguns dos maiores inimigos da Igreja eram, realmente, rheumaticos... Mas, em compensação quantos padres o são?... No Sacro Collegio a proporção de cardeaes rheumaticos vae alem de 70%...

Se pesquisarmos o agiologio christão, encontraremos, sem duvida, muitos santos que soffreram de pontadas e dôres nas articulações. Estou inclinado a crer que São Christovam era um delles... Esse gigante bonissimo tinha por officio atravessar um rio a nado, levando, nas costas robustas, um ou mais passageiros — a titulo de caridade. Ora, é sabido que os banhos frios á noite, são verdadeiras usinas de rheumatismo... O bastão de São Pedro não será, ao mesmo tempo, o symbolo espiritual do pastor e — o indicio palpavel do rheumatismo?...

A historia do rheumatismo é, sob muitas faces, a historia mesma da alma humana. Combater o rheumatismo é combater um alliado da Fé, um amigo intimo da Perfeição.

Irmãos que estudaes, em Paris, os meios de acabar com o rheumatismo entre os homens, detende-vos! Só as pernas rheumaticas é que consegue galgar a Casa do Senhor! Pernas ageis são pernas do Diabo. Escolhei! De um lado, a dôr e o Céo, do outro, o linimento e o Inferno... Mandae — eu vos peço! o balsamo Fioravanti ás urtigas!

Vale a pena soffrer algumas pontadas para ficar com o direito de ver, um dia, as onze mil virgens...

BERILO NEVES

DUAS VIDAS N'UMA VIDA

Como dois rios marulhosos, vindo
de longinquas paragens differentes
e que, sob um céo risonho e lindo,
misturam suas aguas transparentes;

nossas vidas tambem, óra bramindo,
óra, limpidas, mansas e contentes
no grande enlevo de um amor infindo,
para sempre juntaram-se frementes...

Em risos se tornaram nossas dores,
nossos espinhos se tornaram flores
e nossos corações — num coração...

E agora, como os rios, nossas almas,
entre margens em flor, dóceis e calmas,
para o mar, que é a Morte, caminhando vão...

BELMIRO BRAGA

MARIANNO PROCOPIO

Galeria organizada pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, especial para O MALHO.

NÃO ha em nosso paiz nenhum melhoramento material que não tenha sido iniciado por brasileiros, diz Alberto Torres. Esta affirmação é absolutamente verdadeira applicada a Marianno Procopio que construiu a maravilhosa estrada de rodagem macadamizada, União e Industria, que liga Petropolis a Juiz de Fóra, sendo assim o precursor das actuaes rodovias.

Nasceu Marianno Procopio em 23 de Junho de 1821 e morreu a 14 de Fevereiro de 1872.

Sua vida é uma fonte de ensinamentos e de lições de energia. Viajou pela Europa e pelos Estados Unidos para estudar o processo de construcção de estradas de rodagem, Mac-Adam. Aprendeu assim com allemães, com americanos, com francezes e até com brasileiros a ser brasileiro, segundo Alberto Torres. Trouxe para o Brasil engenheiros suissos e francezes para a construcção da União e Industria.

Aquella estrada tem inicio em Petropolis e ponto terminal em Juiz de Fóra onde localizou officinas, repartições e escriptorios, dando-lhe deste modo um impulso tal que se póde considerar Marianno Procopio como um dos fundadores daquella cidade mineira. Construiu um ramal para Porto Novo. Fundou em Juiz de Fóra a primeira Escola Agricola do Brasil. De passagem lembremos que D. João VI quando governou o paiz em vez de crear escolas daquellas que preparam lavradores, montou fabricas de bachareis inuteis, em artes, sciencias e letras, que ha mais de cem annos vêm perturbando a vida nacional com sua litteratura de cópia.

Os primeiros arados usados aqui foram tambem trazidos por Marianno Procopio. Importou reproductores de raça vaccum para melhorar os rebanhos mineiros. Mandou vir para Juiz de Fóra 3.000 colonos allemães. E' de notar o grande descortino de Procopio procurando organizar o trabalho livre numa época em que só se cuidava de explorar o negro, desde o imperador, ao ultimo proprietario urbano ou rural. Agassiz em suas "Viagens" descreve a União e Industria e se refere demoradamente á chacara de Marianno Procopio em Juiz de Fóra onde elle reuniu não só as mais variadas especies vegetaes do Brasil, como cultivou orchideas vindas de Madagascar, da Asia e outras regiões da Africa. Esta chacara que cerca sua antiga residencia, hoje transformada em Museu pelo seu digno filho, Dr. Ferreira Lage, é um verdadeiro Jardim Botanico.

Marianno Procopio neste paiz de fazedores de deserto, arborizou toda a estrada União e Industria, encheu-a de estações de pouso, bebedouros para os animaes, embellezou-a com especies vegetaes decorativas.

Ainda hoje se podem ver esparsamente, naquella verdadeira via romana, algumas arvores sobrexistentes á devastação que se vem ali fazendo ha longos annos. Pódem citar, entre outras, as seguintes especies vegetaes: Anda-assú, Mulungá, Figueira, Palmeiras, Bambús e Jaqueiras.

A União e Industria foi parcialmente destruida pela Estrada de Ferro Leopoldina que occupou grande extensão de seu leito com seus trilhos, inutilizando pontes e obras de arte.

Não sendo engenheiro formado, dirigiu Marianno Procopio a Estrada de Ferro Central do Brasil cujas officinas do Engenho de Dentro construiu.

José Bonifacio, Marianno Procopio, Mauá, Tavares Bastos, Theophilo Ottoni, Saturnino de Britto, o Visconde do Rio Branco, Luiz Gama e poucos mais constituem a galeria torreana, daquelles que consideramos realmente os constructores de nossa nacionalidade e cujas vidas podem e devem servir de lição ás gerações presentes e futuras.

Raul de Paula

Marianno Procopio

O "MOSSORÓ" INGLEZ

A "Windsor Lad", o esplendido cavallo que pertenceu ao maharajah de Rajpipla, coube o grande premio, que se disputa annualmente nas famosas corridas de Epsom (Inglaterra). O segundo logar foi conquistado por "Easton". A gravura ao lado mostra "Windsor Lad" a caminho da "pesagem".

O SUCCESSOR DE CARNERA

Max Baer, o novo campeão mundial de box em sua mais recente photographia. Esta foi tirada depois de um treino, no campo de Asbury, New Jersey. Sorrindo assim, parece que já previa a derrota de seu poderoso contendor, o boxeur italiano Primo Carnera.

VIVA SÃO JOÃO!

A Escola Sergipe tambem commemorou, festivamente, a noite dedicada ao grande santo e propheta. Ahi está um expressivo grupo dos alumnos enfrentando a objectiva d'O MALHO

Na hora de soltar um balão na noite caipira offerecida pelo Combinado 5 de Julho F. C.

Grupo na alegre festa joannina offerecida pelo casal Euzebio Esperança Gonzalez.

A policia e a Prefeitura implicam com os fogos de São João. O povo sabe disso. Sabe tambem que os balões provocam incendios e as "pistolas" e bombas levam muita gente á Assistencia. Mas não liga. Elle gosta do santo que baptisou a Jesus Christo, aquelle santo revolucionario, cuja palavra ardia mais do que as fogueiras com que hoje o festejam os seus devotos.

Por isso, não admira que, de anno para anno, cresça o numero de festas joanninas nos salões do Rio e Nictheroy e se povôem cada vez mais, de balões os céos da Guanabara e se encham as ruas de fulgor e do barulho dos fogos de São João.

Nesta pagina estão alguns flagrantes dos festejos deste anno.

A fogueira de S. João que a colonia allemã ergueu no Morro do Céo, em Nictheroy.

Quem quer ir a Hollywood?

Uma das mais encantadoras residencias de artistas do Cinema em Beverley Hills, (Hollywood).

Recanto de um dos mais lindos jardins da California, que será visitada pelos excursionistas brasileiros.

VER Hollywood é um desejo que vive na alma de milhares de *fans* no mundo inteiro. A possibilidade de estar a dois passos de Norma Shearer ou de Joan Crawford é para muita gente uma perspectiva cheia de encantos indescriptiveis. Realmente, não ha, hoje, recanto da Terra em que não sejam familiares, pela imagem e pela voz, os grandes "astros" e as famosas "estrellas" de Hollywood.

Por assim o entender é que o Touring Club do Brasil resolveu incluir no programma de sua Excursão Cultural aos Estados Unidos uma viagem supplementar ao Pacifico, atravessando todo o territorio norte-americano na sua linha mediana. Os nossos patricios partirão de Chicago no dia 17 de Setembro, nos luxuosos trens da Rocky Mountain Ltd. seguindo o seguinte itinerario: Denver — Colorado Springs — Salt Lake City — São Francisco da California — Los Angeles — Pasadena — Hollywood — Beverley Hills — Praias de Santa Monica — Ocean Park — Grand Canyon — Chicago.

A chegada a Los Angeles será no dia 26 de Setembro, sendo feitas, ahi, varias excursões não só ás fabricas de *films* como, ainda, aos bairros de residencias das artistas da tela (Beverley Hills). Será feita, tambem, uma excursão em *autocar* ás famosas praias de Santa Monica e Ocean Park, Riverside e Orange Empire.

A partida da grande caravana turistica do Touring Club do Brasil com destino a Nova York está marcada para o dia 16 de Agosto proximo, a bordo do paquete "American Legion".

Maravilhoso aspecto da Bahia de São Francisco, na California, por onde passarão os nossos excursionistas.

O grande porto de Los Angeles onde os "touristes" patricios aportarão no dia 26 de Setembro.

O mundo em revista

BOAS VINDAS A NEW YORK — O major Fiorello H. de La Guardia, quando chegou á grande metropole americana, de volta de Gettysburg, saudou o Presidente dos Estados Unidos, tornando extensivos a New York os seus cumprimentos. O distincto official foi áquella cidade no proposito de assistir á grande revista de vasos de guerra americanos, realizada em Maio p. findo, na bahia de Hudson.

O HOMEM DE FERRO — O ultimo retrato do tenente-coronel Kimon Gueorguieff, que, por um golpe d'Estado, se fez primeiro ministro e dictador da Bulgaria. Os novos editos, promulgados por elle, foram assignados pelo rei Boris.

MORTE DE UM GRANDE SPORTMAN — O conhecido "az" do volante, George Herzog, cuja carreira era uma das mais brilhantes, perdeu a vida num desastre, justamente quando disputava a palma da victoria. O triste acontecimento verificou-se em Hohokus (New Jersey), e deu-se da maneira que aqui se vê.

A ESQUADRA DE TIO SAM — Os possantes vasos de guerra americanos, voltando das manobras no Pacifico e rumando ao porto de New York. Instantaneo tirado da amurada do cruzador "Indianopolis", a bordo do qual passou em revista a esquadra o Presidente Roosevelt.

O BOX SENSACIONAL — Jimmy Mc Larnin (á esquerda) e Barney Ross, no ring do Garden Bowl (N. Y.), ao inicio do 2º round. Desse encontro sahiu victorioso Barney Ross, depois de uma luta renhida.

O Homem e o seu Demonio

O *pince-nez* reluzente, o cabello alvejando nas temporas, o paletó preto e as calças listradas. O Homem Respeitavel entra no cinema com o ar tranquillo e o passo lento. Senta-se na primeira cadeira que lhe descobre, na grande sala escura, a lampada electrica do apontador. Pouco a pouco, a luz dos olhos vae-se affeiçoando á penumbra, e elle distingue as cabeças dos companheiros de frente e dos lados, e os logares vasios nas longas filas rentes de cadeiras.

Os clamores do drama cinematographico enchem o salão de lamentos em inglez e de arrepios de emoção.

O Homem Respeitavel, indifferente, corre a vista pelos espectadores. Levanta-se e vae sentar-se, novamente, duas filas adeante, ao lado de um chapéo feminino e de uma pelle que rescende a perfumes caros.

Ahi elle se accommoda, gentosamente, prega os olhos na téla, emquanto todo o corpo se lhe derreia para o lado da pelle trescalante e do chapéo mimoso que se aninha numa linda cabeça de sonho. Como é macia a seda do braço que estremece ao contacto do seu!

Millimetro a millimetro, a sua perna pesada vae avançando na escuridão, vae avançando... E o braço que se não contenta com o contacto casual dos cotovellos escorrega no espaldar da cadeira... E a perna avança... e o braço avança...

Mas o chapéo pequeno ergue-se, violentamente, e uma voz indignada chicoteia-lhe ao ouvido:

— Vamos p'ra outro logar, mamãe, que este vôvô aqui do lado não se dá a respeito!

O Homem Respeitavel sente um choque violento em todo o systema nervoso, mas continúa imperturbavel com os olhos fixos na téla.

Dali a um pedaço, levanta-se, de novo. Duas ou tres filas adeante, ha outra cadeira vaga ao lado de uma mulher.

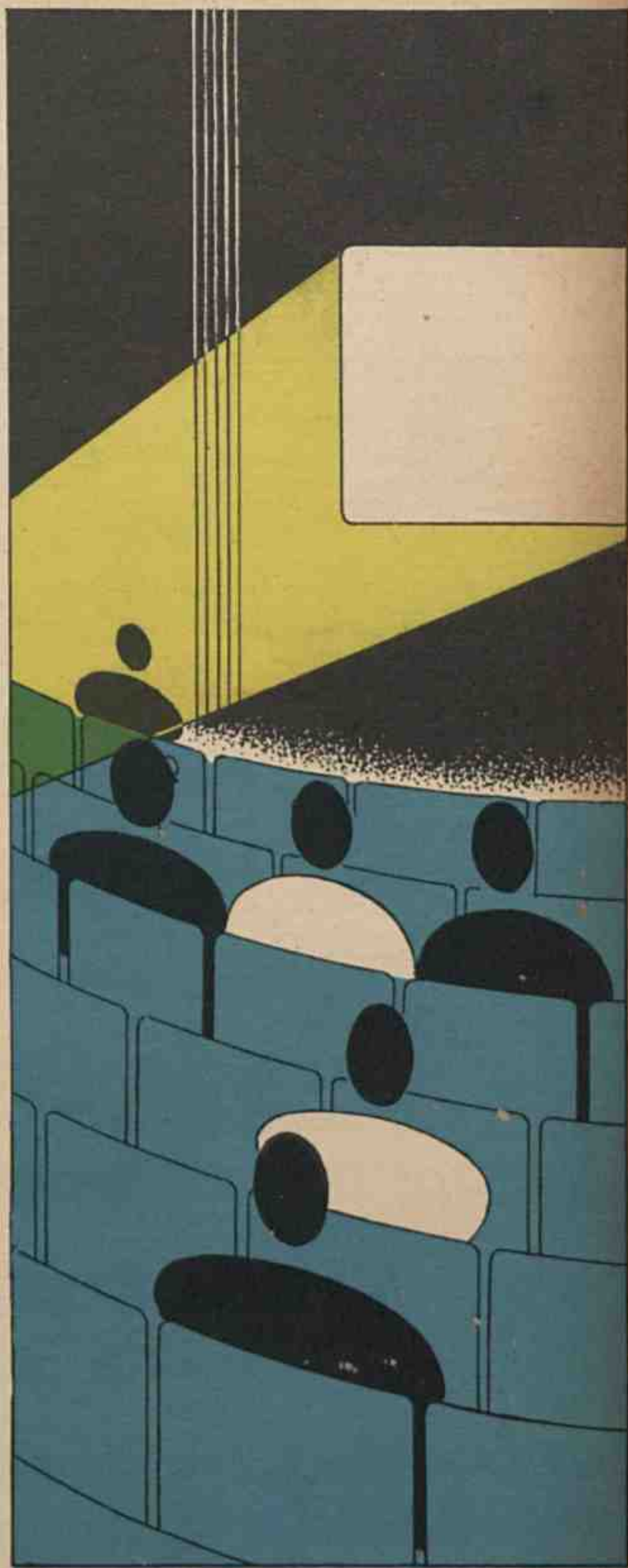
No final da sessão, elle se ergue do quarto assento e vem para a rua.

A tarde está macia como uma pellucia rara. Mas o Homem Respeitavel não sente a tarde. E entra noutro cinema.

Na treva da sala de projecção, tacteando atraz do circulo luminoso que a lampada inquieta do indicador projecta no chão, lá vae o homem com o seu demonio a esporear-lhe o coração, o rosto impassivel de respeitabilidade e as mãos frias de vergonha e de emoção.

Por LEÃO PADILHA

DESENHO DE CORTEZ

A CASA DO SANTO

"Devo, entretanto, confessar a V. Ex. que me sinto fortemente inclinado a acceitar o caso como natural accidente, ainda que a insistencia das mesmas circumstancias muito impressione.

As informações, colhidas com a necessaria cautela, a meu ver tiram aos factos anteriores qualquer viso de criminalidade. As pessoas do logar são accórdes em não admittir um delicto, só acceito em caso realmente difficil de esclarecer.

Ao demais, as mulheres sacrificadas (a ultima, ha dois mezes, era uma cabocla já edosa, dos arredores, excellente creatura sem inimisades) foram encontradas no trecho mais êrmo da estrada, e, por isso mesmo, mais propicio á incursão das féras. A residencia mais proxima é a Casa do Santo, uma especie de tapéra a que ficou reduzida uma antiga fazenda e de onde não póde vir soccorro ás victimas, pois nella habita apenas um velho ascéta, já em meia paranóia e que não deixa a obscuridade do seu retiro ha muitos annos.

Estudei minuciosamente o local onde os corpos são encontrados.

Nem batidas, nem atalhos na matta por onde pudessem vir os suppostos assassinos surprehender suas victimas, á passagem. Estas, entretanto, atacadas por animaes ferozes ou por bandidos, não ha duvida que são colhidas de surpresa.

Têm sido todas mulheres que regressavam da cidade, retardatarias, ou que voltavam da Casa do Santo, onde costumavam buscar esmola ou remedios, pois, esquecia-me dizel-o, é essa a exteriorização da idiopathia desse exquisito homem.

Devo ainda assignalar a referencia de tropeiros e homens de lavoura que pelo mesmo local passam continuadamente, mesmo á noite, sem encontrar o menor vestigio de coisa suspeita. E, realmente, uma coincidencia curiosa apenas faz com que só mulheres tenham perecido nesse logar, quando estão sósinhas.

A Casa do Santo poderia ser um ponto de duvida. Fui lá. Falei ao homem. Não me pareceu suspeito. E' um pobre diabo, mentecapto, que fôra rico e que, desgostoso pela fuga da mulher — vae para vinte annos — deixou-se entorpecer no interior de sua antiga vivenda. E a casa, emquanto a lavoura abandonada ia definhando a extinguir-se, esboroava-se lentamente. Dizem que nunca mais sahiu do seu tugurio. Ali dorme, faz a sua refeição, que vem de fóra, ali recebe a visita dos solicitantes, ali vive, emfim, no seu antro triste onde os caixilhos das janellas largas estão ligados ao parapeito pela argamassa de duas décadas de pó e aguas de chuva.

Não creio, porém, seja esse o caminho a desvendar o mysterio. Mas, continuo a frequentar o Santo, aliás menos com intuitos perquiridores que por uma especie de curiosidade preventiva, pois nem tudo me parece explicavel.

E uma coisa, dentre todas, prodigiosamente me intriga: ao fundo do pateo, gretado pelo tempo, existe uma capella, onde ninguem entra e ha sempre uma lampada accesa, como verifiquei pelo vidro da rosacea. Por que se mantém, sempre accesa, aquella lampada, como um olho mysterioso que não dorme?

No meu proximo relatorio, tenho fé de poder mandar a V. Ex. alguns outros informes mais preciosos."

. . . .

No percurso de Rezende a Sant'Anna, na estrada mal conservada, sulcada pelos carros de lenha e café, o casarão isolado, soturno, no meio de um antigo terreiro tomado de matto, inspirava esse apprehensivo respeito que nos causam as coisas mortas.

Era a Casa do Santo.

Qualquer coisa de singular encerrava aquella existencia apparentemente tranquilla dentro da velha casa, talvez cheia de recordações gratas.

Pouco, porém, se sabia da vida do Santo. Fôra rico, feliz, potentado. Mas, o adulterio da mulher, que fugira com o feitor da fazenda, tornara-o sceptico, resignado, recolhido á vida obscura, humilde e solitaria.

A colera dos primeiros tempos arrefecera. Depois de uma **tournée** de vingança insatisfeita, regressara á casa onde nascera e onde haviam nascido todos os seus maiores.

E, então, nunca mais cultivou a terra, nem fez um rebôco á parede e jámais sahiu.

Por que o chamavam o Santo?

Porque o que lhe restava da antiga opulencia andava a dividir em esmolas.

Vivia inteiramente só dentro do casarão solarengo, com uma larga porta na frente e janellas de gradil — janellas que não se abriam, porta que não se fechava. Assim vivia o Santo isolado do mundo, na velha casa senhorial, quadrangular e triste, no meio do arvoredo sem trato, durante vinte annos. Ao fundo do antigo terreiro ainda restava a capella. A que servia essa capella?

O sitio, êrmo, não inspirava confiança. E, não obstante registrarem-se casos impressionantes nos arredores, nunca o Santo fôra perturbado no seu recolhimento.

Contava-se que mulher que se aventurasse á noite pela estrada, appareceria, ao dia seguinte, horrivelmente mutilada.

—xx—

Certa manhã de Junho, quando o sol não fizera ainda evaporar o orvalho que franjava os galhos, um rapaz baixo, magro, anguloso e forte como um japonez, seguia a estrada que levava ao tugurio beatifico. Vinha de perto, certamente, pois vinha a pé.

Defronte do casarão parou. Examinou-o, perscrutou a matta circumdante. Entrou, então com resolução.

Parecia-lhe a casa deserta. Mas, ao fundo do corredor, separado da varanda por uma porta de balaustres, onde um panno de **repa** vermelho fechava a vista, ouviu uma voz grave dizer atravez:

— Entre, quem é.

Entrou. Pouco se demorou, porém. Dentro de alguns minutos sahia com um vidro na mão. Fóra, examinou novamente os arredores. Depois, atirando o vidro ao matto marginal, atravessou a estrada, metteu-se entre os arbustos e foi ganhar, célere, uma das grandes arvores que se elevavam a pouca distancia.

Subiu com agilidade, escolheu um esconderijo entre os ramos e deixou-se ficar.

Durante o dia, outros visitantes chegaram. Entravam. Sahiam, levando remedios, alimentos ou dinheiro. No seu ponto de observação, o homem não se mexia, a não ser para comer uma codea ou levar á bocca um pequeno cantil que trazia disfarçado sob o paletó.

O sol fizera a sua parabola e deslisava suavemente por traz do Itatiaya. E, quando ainda o alto da montanha todo se illuminava, já sob o docel escuro das copas se fazia noite.

O homem da arvore desceu. Approximou-se da casa. Atravessou o pateo como uma sombra e dirigiu-se á capella. Fechada de todos os lados por paredes esborcinadas, a pequena edificação elevava sobre o corpo rectangular o telhado negro, onde se plantava, já meio inclinada, uma velha cruz de madeira. No frontal, a rosacea de vidro se coloria com luz pallida, interior. Em baixo, uma larga porta, pesada como a de um carcere, não deixava passar nem luz, nem som, nem ar...

O homem chegou-se, sorrateiro. Applicou o hombro. A velha madeira não oscillou sequer. Mas, um rosnar surdo, sinistro, respondeu. O homem recuou, surprehendido. Foi buscar uma grossa vara. Encostou-se á parede, trepou e espiou pela rosacea.

— Oh!...

Novamente, no interior da capella se ouvia o rosnar surdo.

O homem desceu. Apressou-se a deixar o logar e, atravessando de novo a estrada, foi reoccupar o seu posto.

Era tempo. Assobiando uma toada caipira, um camponio se avisinhava. Tomou pelo carreiro da velha fazenda e entrou no lugubre casarão. Sahiu pouco depois, retomou a estrada e sumiu no crepusculo, assobiando a mesma trova.

Porém, um outro vulto se approximava. Quando o homem do seu esconderijo percebeu a silhueta de uma mulher, observou-a com grande attenção.

Era um desses typos de rapariga de roça, ainda moça, **coquette** no seu vestido de chita nova e um laço na cabeça. Como que deslisava rapidamente os pés descalços no saibro secco da estrada, agora sulcando a mancha escura do valle, onde a lua, então mais alta, illuminava sua curva graciosa.

Do outro lado da estrada, o homem, acocorado na sua arvore, olhava ainda mais curiosamente.

A rapariga pouco se demorou. Sahiu, desceu o degrau tosco da porta e poz-se a caminho, sobraçando um pequeno embrulho. Ainda não havia alcançado o leito da estrada, no ponto em que existira outr'ora uma porteira, e já o homem de seu posto de observação tinha sua attenção despertada por uma apparição singular.

A' porta da casa acabava de surgir uma figura estranha. Era uma especie de monge, vestindo uma escura tunica e em cuja cabeça, emmoldurada por um longo cabello e uma longa barba muito alva, a lua punha reflexos singulares. Demorou-se um momento, como que a ouvir o ruido quasi imperceptivel dos passos ligeiros que se afastavam. Depois, rapido, numa agitação que o transformava inteiramente, sahiu, deu volta á velha carcassa colonial e dirigiu-se apressadamente para a capella.

O outro, no alto da arvore, offegante, não perdia um só movimento da estranha scena.

O velho, em alguns segundos, venceu o espaço que o separava do fundo do pateo. Acercou-se, fez funccionar uma grande aldraba enferrujada e, entreabrindo apenas a pesada porta da capella, exclamou:

— Gott! Vae!

Immediatamente surgiu no vão escuro um monstro negro, um cão enorme que, abaixando, um instante, a cabeça colossal, como a farejar um rastro, desferiu, aos saltos, um galope desenfreado, batendo no solo as largas patas, direito á estrada.

A rapariga caminhava a uns duzentos metros. Ouvindo o tropel sinistro que rapidamente se approximava na sua direcção, voltou-se, — e, vendo o vulto truculento que crescia na sua frente, soltou um grito de terror e ficou como que estarrecida. Já o cão, porém, saltava sobre ella, derribava-a com o golpe formidavel do seu choque. E, antes que ella voltasse a si da vertigem causada pelo susto, agarrava-a pelo baixo ventre, mordia-a furiosamente, dilacerando-lhe as roupas e as carnes; deixava-a um instante, recuava, investia de novo, mordia, refocilava, sacudindo a horrivel cabeça negra, numa furia insatisfeita; andava em torno da victima, exangue, arquejante; avançava novamente para tornar a morder, insistir em morder sempre no mesmo logar...

Foi, então, que o homem que espiava, horrorizado, viu o velho, como um duende, arrastando a vestia escura, os cabellos e a barba fluctuando na aragem fina, approximar-se lentamente.

Parou um instante, contemplando a sanha brutal do animal.

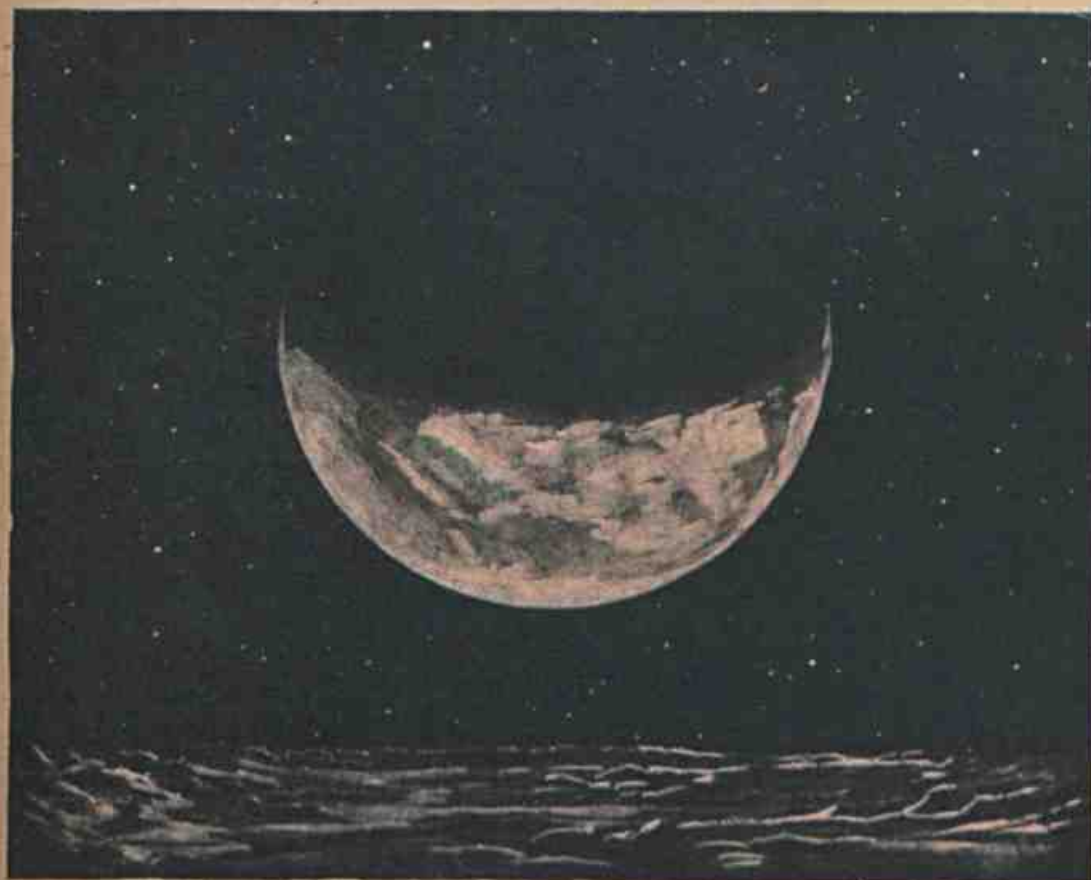
Exclamou surdamente:

— Gott! Gott!

O monstro abandonou sua presa. Regressou resfolegante para junto do velho, e ambos voltaram á capella, onde a lampada perennemente illuminava um altar vasio e um monte de palhas seccas com um cantaro dagua ao lado.

Fóra, voltara um grande silencio. No meio da planicie cheia de sombras immoveis, a estrada era ainda mais clara, como uma branca serpente de areia apenas tocada pela mancha de um vulto inerme, ensanguentado...

H. CAVALLEIRO

JARBAS DE CARVALHO
ILLUSTRAÇÃO DE
H. CAVALLEIRO

O Planeta Marte visto do seu satellite Phebos.

O PLANETA SENSACIONAL

A HABITABILIDADE do planeta Marte é o thema mais apaixonante da astronomia, em todas as épocas, sejam ellas passadas, recentes ou actuaes. Em torno da hypothese dos seus canaes, attribuidos á alta cultura technica dos seus habitantes, astronomos numerosos discutiram durante longos annos, uns proclamando a realidade de uma civilização, outros refutando a existencia de creaturas superiores, no corpo celeste que é um dos mais proximos vizinhos da Terra. As differentes criticas apresentadas, versaram os aspectos mais diversos do problema da vida interplanetaria, desde a temperatura do solo marciano, a sua distancia do Sol, a rarefacção da atmosphera, a ausencia do carbono e do oxygenio, as phases da sua calota polar, até a sua comparação com a climatologia da Terra, de quem se diz que Marte é a miniatura. Comprehende-se, o extremo interesse da astronomia, em verificar a habitabilidade dos outros astros, e a significação toda especial, que esses nobres estudos têm para o genero humano.

A DESCOBERTA DOS CANAES

Em 1877, o mundo scientifico foi abalado por uma noticia sem precedentes, na historia da astronomia, descoberta que iniciou nova época na astrophysica e na aerographia dos planetas, e attrahiu o olhar de todos os homens para as regiões indefinidas do espaço interplanetario. A noticia era immensamente notavel e tinha um interesse universal. Ao mesmo tempo que Hall descobria na opposição de 1877, as duas luas marcianas que são Phebos e Deimos, o astronomo italiano Schiaparelli verificava na physionomia do planeta Marte certas manchas claras e sombrias, cortadas em linhas rectas, que se prolongavam muito, algumas até 5.000 kilometros. Schiaparelli denominou certas manchas sombrias existentes na superficie como MARES, cujas aguas envolviam os continentes. Os detalhes foram assignalados por novos astronomos, Dawes, Secchi e Holden.

No mappa apparecido em 1879, composto e orientado por processos independentes dos trabalhos de Schiaparelli, os astronomos Burton e Dreyer chegaram a resultados mais ou menos semelhantes. Depois no mappa que sahiu em 1881, varias modificações foram notadas nos desenhos aerographicos de Giovanni Schiaparelli, em que certas linhas obscuras consideradas como RIOS, passavam a ser CANAES, medindo 5.000 kilometros de extensão. Decorreram mais oito annos. Em 1889, o astronomo do OBSERVATORIO DE MILAO, surprehendeu o mundo, affirmando que os canaes se multiplicam, cada canal se duplicava em outro parallelamente. O facto foi reconhecido por Thollon e Perrotin, no OBSERVATORIO DE NICE.

OS ENGENHEIROS DO PLANETA MARTE

Iam as pesquizas assim orientadas, quando Percival Lowell inaugurou o OBSERVATORIO DE FLAGSTAFT, numa região de atmosphera limpida, no Arizona, a 2.200 metros de altitude. A partir de 1894, Lowell se dedicou ás observações do solo marciano e onze annos depois da installação do Observatorio, registrava 420 canaes, no planeta Marte. Para W. H. Pickering, as linhas sombrias são zonas de espessa vegetação, que se torna viçosa, quando a agua proveniente das neves polares banha as regiões aridas, na primavera. Baseado nessa hypothese, accrescentava Lowell que a agua não corria livremente pelo solo, que os canaes haviam sido traçados pelos marcianos, para conduzir o liquido ao deserto e irrigar os territorios estereis.

Tanto para o pesquisador do OBSERVATORIO DE FLAGSTAFF, como Pickering, os canaes só poderiam ser artificiaes, construidos pela engenharia dos habitantes marcianos, o que demonstrava um alto grão de intelligencia, nos seres que povoam Marte.

REALIDADE OU IMAGINAÇAO?

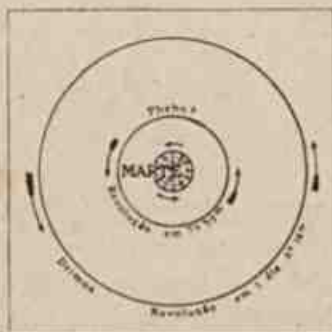
A polemica em torno da habitabilidade do planeta Marte empolgava todo mundo, quando alguns scientistas quizeram arrefecer o enthusiasmo, apresentando provas contra a existencia dos marcianos. Os canaes seriam illusões opticas? Esse problema apaixonou logo os contradictores de Lowell e foi exhaustivamente analysado. Astronomos notaveis, como Barnard na America do Norte, Antoniadi na França, Comas Sola na Hespanha, declararam que o globo marciano é coberto de nodoas irregulares e abundantes, porém não apresenta os traçados rectilineos de Schiaparelli e de Fickering. Para aquelles tres astronomos, os famosos canaes artificiaes são illusões opticas, provenientes da estructura das lentes telescopicas, que em virtude da distancia, reunem em linhas rectas as manchas irregulares do solo.

Quando se examina Marte com telescopios poderosos, a superficie do planeta surge pontilhada por nodoas diversas, que se tornam, pouco a pouco, symetricas e rectas, na medida que o poder separador da lente decresce. Então, as manchas desordenadas se agrupam dando a illusão de canaes.

O TELEGRAPHO SEM FIO NO PLANETA MARTE

A ardente discussão sobre o enigma marciano se acalmara. De repente, quando a excitação parecia dormir, o astronomo Douglass veiu a publico e annunciou maravilhosamente, que as creaturas de Marte transmittiam signaes de fogo, tentando se communicar com a Terra. O acontecimento repercutiu com um interesse que ultrapassou todas as expectativas. Mais tarde, em 21 de Abril de 1920, o planeta estava em opposição, extremamente proximo do nosso

O Sol visto do Planeta Marte.

Por
De
MATTOS
PINTO
Especial
para
O MALHO

Marte e os seus dois satellites, Deimos e Phobos.

Paizagem de Marte, vendo-se as suas duas Luas e a Terra fulgindo como uma estrella.

globo, distando apenas ... 87.000.000 de kilometros. Essa cifra em astronomia, onde as distancias são fabulosas, póde ser considerada como pequena. Foi por essa época que Marconi declarou ter recebido signaes hertzianos de origem desconhecida.

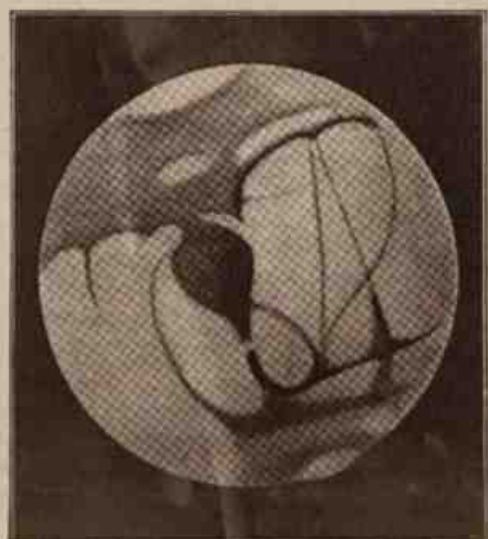
Ora, Marte estava em opposição e muito vizinho do nosso orbe, sendo o corpo celeste em cujo favor mais tendiam as hypotheses da habitabilidade interplanetaria. Ninguem mais duvidou da existencia de sêres racionaes em Marte.

Mas os trabalhos de Deslandes, Popoff, Tomasina, Fenhi, haviam provado que as forças cosmicas podem engendrar ondas hertzianas na nossa atmosphera.

POVOADO OU DESERTICO?

Hoje, Marte é um planeta decadente, mais velho do que a Terra. A circulação atmospherica inclemente já deve ter destruido a vegetação.

Os telescopios percebem nuvens enormes de poeiras avermelhadas. São essas nuvens fulgurantes, que certos astronomos como Lowell e Douglass disseram ser signaes de fogo, lançados pelos marcianos. Em verdade, o homem não está em condições de negar ou affirmar a habitabilidade do planeta Marte.

Ao menos, Marte tem o merito de mostrar, que os corpos celestes nascem, vivem e morrem, como os homens.

Dimensões comparadas da Terra e de Marte, o planeta famoso dos extranhos phenomenos d habitabilidade.

Photographia do Planeta Marte, na qual se vêem os suppostos canaes, construidos pelos seus habitantes.

A calota polar variavel de Marte.

Aspectos de Marte, distinguindo-se os traçados, que têm sido tomados como canaes artificiaes.

A MORADA DERRADEIRA DO POETA DA "LANTERNA VERDE"

O nome de Felippe de Oliveira continúa a viver na saudade dos seus amigos e na admiração de quantos leram os seus maravilhosos poemas.

Por isso, foi tocante e concorrida a inhumação do seu corpo no tumulo de linhas magestosas que a sua inconsolavel familia mandou erigir-lhe, no cemiterio de S. João Baptista. O ataúde com os restos mortaes do inolvidavel poeta da "Lanterna Verde" foi transportado por pessôas de sua familia e intellectuaes amigos numa carreta, da capella do cemiterio para o logar da sua inhumação.

Ahi, os seus amigos lhe disseram as ultimas palavras de saudade. Ficaram muitas flores no tumulo de Felippe de Oliveira.

Ao Rei Dos Corações

(Especial para O MALHO)

ASSIS MEMORIA

EM todos os templos catholicos do Orbe, estão sendo celebradas, neste começo de Julho, as commemorações finaes do mez de Junho, em que se presta homenagem especial ao Sagrado Coração do Mestre Divino.

Foi, precisamente, num mez de Junho do famoso seculo 17°, que Margarida Maria Alacoque recebeu, em *Paray-le-Monial*, na França, as revelações de Jesus, tendentes a uma propaganda intensa, em favor da Devoção ao Coração, que tanto amou os homens a ponto de dar a propria vida por elles, num sacrificio cruento, de preço infinito.

Nada mais justo do que esse culto ao orgão do amor, sobretudo, quando, no caso vertente, se trata do amor divino. Sabe-se, pelas Letras Santas, que na Cruz, no momento culminante da tragedia deicida, morto Jesus, o centurião romano, como era costume, deu o golpe de misericordia ao supplicíado.

Este golpe foi certeiro ao Coração do principe dos martyres. E aquelle coração, que era todo um oceano de amor insondavel, jorrou, ainda, a ultima gotta de sangue, como significando, symbolicamente, que aquelle resto de precioso liquido devia ser, ainda, generosamente derramado para a redempção da humanidade.

... ...

Sabe-se mais que toda a missão divina do Christo nada mais foi do que isso: a misericordia infinita, vindo em auxilio de nossa miseria, tambem infinita. E essa misericordia foi caracterizada pelo coração divino, fragmentando-se em perdão, em gestos abundantes de caridade, de compaixão, de ternuras, sem fim.

Elle quiz impor-se, não tanto pela intelligencia, pela sublimidade do espirito, mas, sim, pela simplicidade cordial. E' pela intelligencia que se immortalizam os grandes sabios, os famosos eruditos, os genios. E', porém, pelo coração que se fazem os illuminados, os heróes e os santos.

Dahi, a asserção luminosa de Lacordaire: "Vicente de Paulo e Francisco de Assis valem mais do que toda a *Encyclopedia*, de Voltaire, do que toda a philosophia de Renan. Sim, a humanidade soffredora não precisa, para seu allivio, de especulações transcendentes, de delirios de philosophos, mas da esmola da bondade, do balsamo da misericordia.

O divino Mestre assim entendeu e, melhormente, praticou. Redimiu o mundo pelo Coração, e é pelo coração que Elle quer reinar. Dahi, a sua justa queixa a Margarida Alacoque, em *Paray*, naquelle seculo de luxo, que foi a era glacial de Luiz XIV:

"Eis aqui o Coração que tanto amou os homens e é por elles tão pouco amado!"

... ...

Foi, pois, com o nobre objectivo de consolar, por uma justa reparação, a legitima queixa do Mestre, que se propagou o culto deste orgão de amor immenso, que é o Coração de Jesus.

O mez de Junho lhe foi dedicado, de maneira affectiva, toda mui carinhosa.

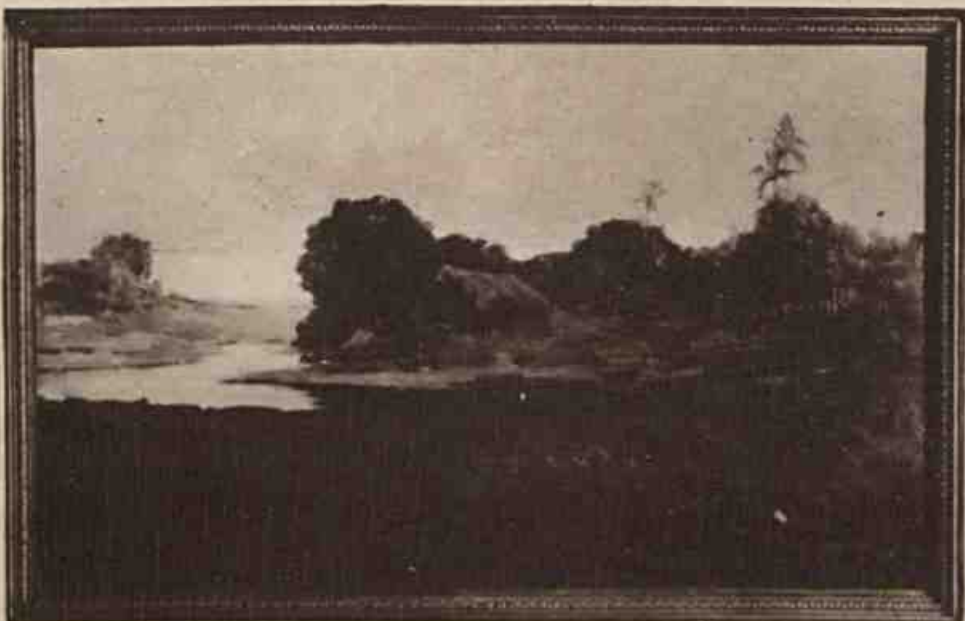
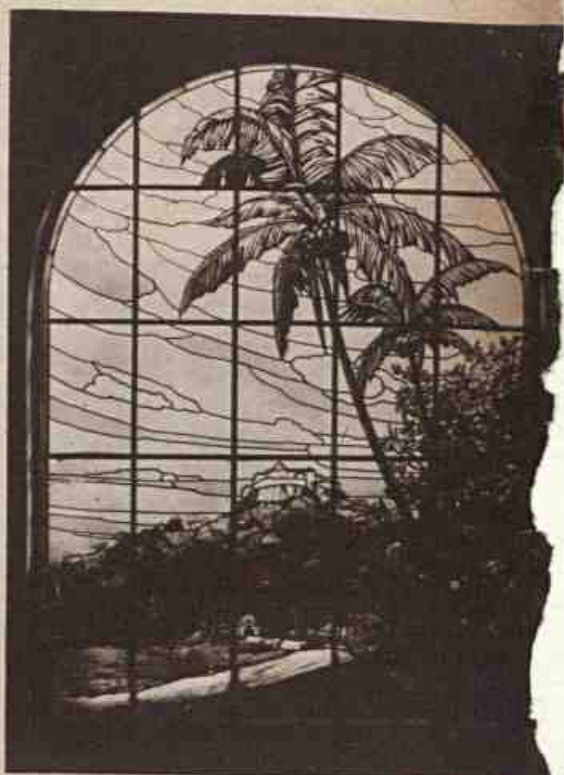
E' uma enthusiastica e universal homenagem que, desde o seculo 17.°, a Christandade tributa ao Coração que "tanto amou os homens e que é por elles tão mal correspondido."

Merecidissimo preito, na verdade, ao Coração que exerceu sobre todos e exerce, ainda e sempre, a realeza da Bondade, o imperio incontrastavel e eterno do Amor e da commiseração!

"Carne Moça"

A arte emocional de Levino Fanzeres

Convento de N. S. da Penha. Vitral do Solar de Canaan, do Sr. Americo Gasparini, em Bello Horizonte.

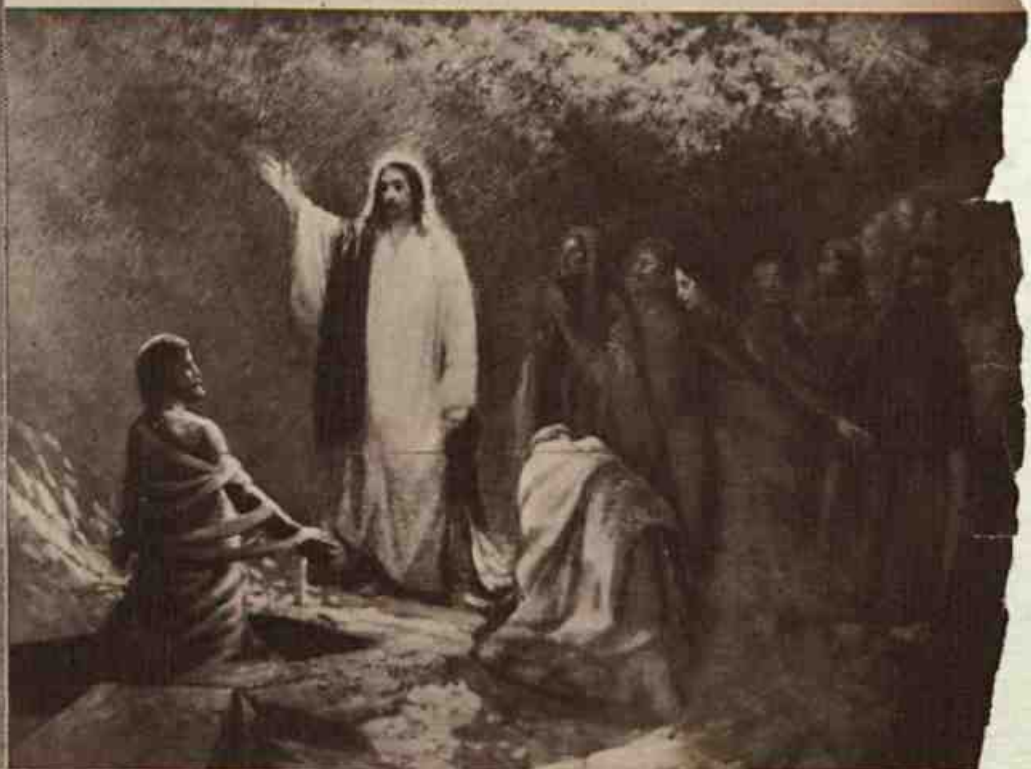
"Ave Maria", uma das paizagens mais encantadoras de Levino Fanzeres.

O laureado pintor Levino Fanzeres, entre os seus quadros, na notavel exposição do Palace-Hotel.

LEVINO Fanzeres, o consagrado pintor brasileiro, premio de viagem do Salão, realizou com exito invulgar, mais uma grande exposição que todo o Rio culto admirou no salão nobre do Palace-Hotel.

Foram nada menos de 83 trabalhos, de aquarella e oleo, na sua quasi totalidade paizagens, genero em que o artista se tornou mestre, nisto reaffirmando o seu aprendizado com Baptista da Costa.

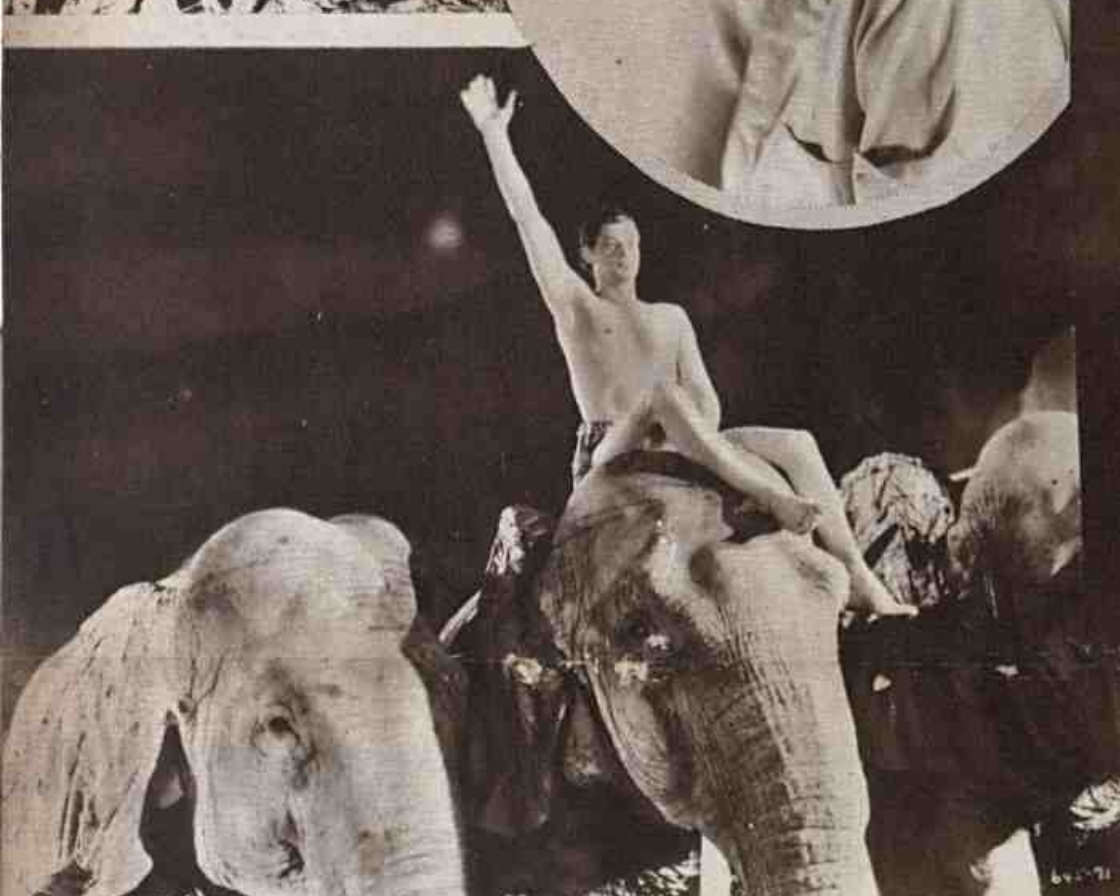
Aspectos de varios Estados, trechos bonitos da nossa natureza, cada um Levino Fanzeres soube sentir e traduzir com esplendida realidade, de cada um fixou emocionalmente a côr propria, de cada um perennizou a "hora sublime", transmittindo ao visitante uma duradoura impressão de belleza.

Diante dos seus quasi noventa quadros, todo o Rio perpassou num encantamento, admirando-lhe a obra encantadora e verdadeira de paizagista, assim como a de figurista que se apresenta magistral na grande composição Resurreição de Lazaro.

A exposição de Levino Fanzeres foi o acontecimento artistico mais notavel do mez de Junho.

CINEMA

Por MARIO NUNES

"A companheira de Tarzan" a grande sensação da proxima semana

ESSA pobre Jane vivendo com Tarzan no seio da mata tropical, rodeada de animaes de toda a especie, como se, para ela, em toda a sua brutalidade, só agora a vida aparecesse sobre a terra, não saía da imaginação de Harry Holt que alimentava o sonho de ir buscá-la, de devolvê-la ao convivio dos civilizados... Como porém, organizar a expedição? Martin Arlington era sem duvida um elemento valioso, mas Arlington não era homem de sentimentalismos, o que lhe importava era o dinheiro... e por isso o possuia! Falou-lhe, então, Harry, da fabulosa riqueza em marfim velho que entrevira na fantastica caverna-cemiterio dos elefantes no paiz inhospito e bravio que Tarzan habitava... E a cobiça levou Arlington a associar-se ao audaz empreendimento de Harry e el-los, um belo dia, capitaneando a pequena mas corajosa caravana que ia penetrar e devassar de novo a região selvatica e barbara... Chegam, afim, ao ponto de destino, mas orangotangos e elefantes monstruosos defendem com furia Tarzan e sua encantadora companheira. Só os acalma o grito de Tarzan! Deixae vir os estrangeiros. E os estrangeiros são recebidos. Então Harry experimenta a maior surpresa de sua vida: Jane vive feliz, não quer mais saber da gente civilizada, prefere por mais humano o convivio das feras... E Arlington, o ganancioso, experimenta o maior deslumbramento de sua vida, apaixona-se por Jane e decide arrebatá-la, fosse como fosse a Tarzan... Então as cenas heroicas e epicas se desdobram. Todos os odios da floresta se desencadeiam, os intrusos devem ser esmagados, Tarzan luta e tem a seu lado todos os animaes terriveis dos arredores... Então, o que se passa só visto. É de assombrar e arrepiar! Não ha duvida, o cinema é a arte das maravilhas! No film Jane é Maureen O' Sullivan; Harry, Neil Hamilton; Arlington, Paul Cavanaugh e Tarzan, sabeis-lo bem, Johnny Weissmuller.

Quem é Dolores Del Rio

SEU verdadeiro nome é Dolores Asunsolo. Nasceu a 3 de Agosto de 1905, em Durango, Mexico, a cidade que se orgulha de ser a terra natal de Pancho Villa, de Ramon e de Dolores Del Rio, era o nome do seu primeiro marido e ela o conservou no cinema.

Descende de uma das mais antigas e distintas familias do Mexico, originaria da Espanha. Foi educada no convento de St. Josephs, em Ciudad do Mexico e aprendeu a ler, escrever e a falar correntemente o francês, antes que pudesse falar o espanhol. Aos quatorze anos sua familia a levou á Europa, onde completou sua educação.

Sua carreira cinematografica iniciou-se acidentalmente. Visitava Hollywood, quando um produtor conheceu-a e ofereceu-lhe um desempenho. Resolveu experimentar um film, como simples aventura. Intitulava-see este celuloide "Johanna", estrelado por Dorothy Mackall e Jack Mulhall.

Seu papel era o de uma "vamp". Sua aventura deu inicio a uma brilhante carreira cinematografica.

Dolores prefere o cinema ao teatro. Seu film favorito foi "Resurreição".

Afirma recordar com horror do seu desempenho em "The Girl from Rio".

Da tela, Kay Francis é a sua artista predileta. Quanto aos homens, Rudolph Valentino foi é e será sempre o seu preferido. Quanto ao palco diz que a figura de quem guarda melhor impressão é Katherine Cornell. Tem adoração por La Argentina, a famosa bailarina. E' leitora assidua das peças teatraes de Robert E. Sherwood, tem loucura pelas melodias de Victor Herbert, as operas de Wagner e as sinfonias de Beethoven.

Se algum dia desistir de trabalhar no cinema, pretende dedicar-se a decorações de interiores.

Seu atual marido é diretor artistico nos estudios da Metro. E' louca por viajar e disso nunca se mostra cansada.

Pretende realisar, brevemente, uma longa viagem ao Oriente. Adora o sul da França. Tem [illegible] roupas bonitas e declara que Paris sempre oferece creações de Modas mais interessantes, apezar de Hollywood dentro de poucos anos poder superar a Cidade Luz, nesse sentido.

Prefere as toilettes de soirée. Suas cores prediletas são o vermelho, o amarelo-canario e o verde jade.

Não tem superstições ou as sente muito ligeiras. Pouco fala ao telefone e escreve pouquissimas cartas.

Não adota regimens alimenticios ou exercicios para conservar a "linha". Apenas adota a seguinte regra: moderação em tudo. Gosta da cosinha espanhola, franceza e italiana.

Bebe muito leite e, agua, quasi nenhuma. Seu prato predileto é caviar com creme. Pratica quasi todos os esportes e embora pareça uma flor de estufa, é exímia no tennis e na natação.

Campeão de saltos em trampolin e apaixonada pelas partidas de pesca.

Pinta as unhas da mão de prateado e as dos pés de vermelho. Tem outros caprichos interessantes, como usar um sinal de brilhante, no canto dos olhos, conforme fez durante a filmagem de seu segundo film para a Warner First National: "Mme. Du Barry".

Quando se veste a ultima cousa que calça são as meias...

Possue brilhante biblioteca e rica coleção de objetos de arte. Usa uma mescla de muitos perfumes raros, da qual guarda segredo.

E' casada com Cedric Gibbons.

Possue um bull-dog chamado Michel e para êle mandou fazer uma cadeira especial, para que jante e almoce em sua companhia. Junto da sua cama com guarnições de prata, tem outra, igual, em miniatura, para Michel.

Dolores Del Rio pesa 116 libras (54 kilos) tem 1 metro e 61 de altura, sem sapatos. Cabelos negros e lustrosos.

Sinal natural na face esquerda. Lobulos das orelhas furados e pele de um moreno deslumbrante.

Atualmente está com a Warner First National para a qual já realizou o já famoso film "Wonder Bar", ao lado de Al Jolson, Kay Francis, Ricardo Cortez, Dick Powell, etc.

Está filmando atualmente, "Mme. Du Barry", do qual é estrela absoluta e, a seguir já lhe reservaram o logar de maior destaque no film "Shanghai Orchids". É uma das grandes figur[illegible] ainda, de "Napoleão, Sua Vida e Seus Amores" [illegible] Emil Ludwig, o famoso escritor [illegible]

interior de sua basilica, João de Camargo sistido de seu secretario e de uma beata da ordem, invoca os espirtos.

João de Camargo, o Papa Negro de Sorocaba

(Especial para O MALHO por PLINIO CAVALCANTI)

—— (CONCLUSÃO) ——

ARA completar o appacato da côrte de João de Camargo era indispensavel uma banda musica, cousa que em nossa terra é comm até nos logarejos mais remotos do sertão.

A corporação musical S. Luiz, constituida sua quasi totalidade de homens de côr, é n exerco em Agua Vermelha essa importante ecção tendo mesmo já acompanhado em Soro a varias procissões catholicas.

Os seus componentes dispõem de fardaito vistoso e vivem mais ou menos na deencia do famoso "Pae do Terreiro" cuja tentamos tornar conhecida.

A iniciação de João de Camargo, preto lide e sem dotes especiaes de intelligencia altas cavallarias como essa de feiticeiro alto bordo, é complexa como, aliás, tudo que prende ás questões desse genero.

Uma visão de menino parece ter actuado mente em seu espirito e gerado o delirio allucinação religiosa que havia de materializar-se no arraial itico de Agua Vermelha.

Ao despertar em sobresalto de um dos seus transes, declara o so charlatão que recebera ordem do espirito do Monsenhor Soares do Amaral e do menino que ali morrera, "para erigir capella para curar e favorecer com a graça de Deus o povo que cessitasse".

"O proprietario de uma olaria que havia nas circumvisinhanapesar de taxar a João de Camargo de homem imprestavel e , foi quem forneceu os primeiros tijolos e telhas para a fuigreja.

O terreno foi doado por Pedro de Camargo a Nosso Senhor Jesus do Bomfim e a capella começou então a ser erguida, á m do Corrego da Agua Vermelha com a frente para a estrada.

"Estando coberta e acabada, João de Camargo collocou no principal a imagem de Nosso Senhor Bom Jesus do Bom- e prendeu-lhe á mão uma fita, que pendida vinha até quasi o

"Foi Ajoelhado, segurando nessa fita e ouvindo a occulta que João por muito tempo, no desempenho de sua missão, u a seus assiduos e numerosos clientes".

O que aqui transcrevo fielmente, se acha no livro de Antonio ncisco Gaspar já por mim citado: O Mysterio da Agua Vermenovella sorocabana, segunda edição illustrada por J. P. Fon-Junior.

Esse trabalho cheio de gravuras creio ser o unico roteiro biraphico da obra do singular eremita tendo sido dado a lume o proposito evidente de divulgar o mais possivel a seita caona.

Contrastando com o apparato daquella côrte onde a mescla ypos humanos é tão rica de colorido como a dos santos de le massa, de marmore de bronze e outros metaes mais preali em profusa ostentação, a figura chinfrim de João de go choca como um duende.

m aquelle ar triste de preto velho imbecilisado pela caa pela liamba, o papa negro dá, á primeira vista, idéa de um Pae João humilde, completamente abstraido do mundo material que o cerca.

Entretanto, não lhe seria difficil paramentar-se com o maior luxo e arrogancia, principalmente, quando, dispondo de conselheiros, João de Camargo não deve ignorar o effeito formidavel que, aos olhos do vulgo causaria semelhante enscenação.

Esse desprendimento constitue um traço superior do sóba sorocabano, principalmente quando se considera que por esses Brasis afóra, o charlatanismo camouflado de sciencia, tem mesmo nas cidades mais importantes, cultores apaixonados e convencidos.

Então, no que diz respeito ás curas milagrosas de ulceras abdominaes e estomago cahido, a nossa medicina popular é tão rica e mirabolante como a da Russia.

Mesmo em São Paulo, incontestavelmente o Estado mais adiantado do Brasil, conheço atravez de informações fidedignas casos como o do não menos afamado charlatão Battebugli, de nacionalidade italiana mas que, tambem modesto e simplorio como João de Camargo, é um typo acabado de roceiro.

Altares lateraes do templo do Bomfim.

Empregando um systema de massagem de sua autoria, Battebugli, que não usa nem prescreve nenhum medicamento, tem feito curas extraordinarias.

Estabelecido ha annos na cidade de Campinas, Battebugli exerce ali a clinica com o mesmo successo com que qualquer medico de grande reputação a exerce no Rio ou S. Paulo.

Consultado por medicos, engenheiros, advogados e pessoas de destaque social sem falar no zé povinho crendeiro e superticioso, esse outro especimen da feitiçaria nacional grangeou tamanha fama, que já recebeu de presente um palacete para sua residencia na importante cidade.

✣ ✣ ✣

A suggestão que para muitos se transfigura nos milagres da fé e comprehende um dos capitulos mais vastos e conhecidos da medicina, encontra nas curas miraculosas dos dois apostolos da mandinga, um terreno admiravel para suas pesquisas.

O Dr. Uzeda Moreira, conhecido clinico na capital paulista e que durante muitos annos exerceu a profissão em S. Roque, contou-me o caso de um rapaz ali residente e que, apresentando symptomas evidentes de syphilis cerebral começou a fazer sob os seus cuidados, com o melhor exito, o tratamento especifico.

Succedeu, porém, que, nesse interim, foi aconselhado a receitar-se com João de Camargo. A coincidencia foi fatal e sobrevindo a melhora, graças á suggestão operada em terreno tão propicio, quem havia de ganhar a palma era forçosamente o curandeiro. Em face do resultado tão suprehendente, só aquelles que não desconhecem o poder magico da suggestão, deixarão de acceital-o como milagre.

O outro concurrente serio da suggestão é o espiritismo que no Brasil reveste o aspecto de verdadeira calamidade. Sob as formas e embustes mais grosseiros, o espiritismo que é, sem duvida, a seita mais generalizada no Brasil, por isso mesmo que é de todas, aquella que está mais ao alcance do paiz, tem se alastrado por toda a nação de maneira vertiginosa.

O Dr. Osorio Cezar, alienista do Hospital de Juquery, em recente trabalho inserto nas "Publicações Medicas, emitte os seguintes conceitos sobre as religiões primitivas (candoblés e macumbas), professadas no Brasil:

"Os negros que actualmente existem no Brasil, impregnados pelo meio social catholico romano, perderam em grande parte o verdadeiro culto animista de seus antepassados africanos. Comtudo existe ainda na mentalidade dessa gente, um pouco de essencia de seus costumes primitivos, que se revelam em nosso meio, ora pela pratica de feitiçaria, pela crença nas "mandingas", ora pelo enprego dos feitiços.

Isso se verifica principalmente em São Paulo e nos Estados onde o nivel mental do povo é um tanto elevado, dando logar assim, em virtude de uma instrucção mais ou menos orientada e difundida, ao desapparecimento desses cultos barbaros, que tanta influencia tiveram na mentalidade dos mestiços de nossa raça.

Entretanto até bem pouco tempo, na Bahia poder-se-ia assistir, entre os homens de côr, cultos e ritos animistas e feiticistas quasi identicos ao de seus longinquos antepassados africanos".

Voltemos a falar de Agua Vermelha cujas inscripções cabalisticas mais typicas aqui reproduzimos: "Esse ruim esse mau tem este bom sem nome para advogado de si com o nome do Padre e o mesmo evangelho de sua educação".

Tal inscripção como a seguinte figuram numa placa de marmore na nave principal da egreja do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

Por ordem de Deus, a igreja declara: João de Camargo não tem sociedade com ninguem; a religião delle é livre sem condição. Elle não tem hotel nem automovel na estação. Elle só tem a egreja e a fé de quem quizer pensando em Deus e pedindo a Nosso Senhor".

Como se vê, nhô Camargo com toda sua cordura de missionario, não sabe como os politicos fazer promessas celestiaes...

Ha ainda naquelle pandemonio uma particularidade digna de nota.

São os mostruarios da correspondencia.

A Associação Espirita e Beneficente Capella do Senhor do Bomfim que tem caixa postal propria, recebe diariamente uma media de 180 cartas de varias partes do globo.

Muitas dessas cartas enviadas por crentes longinquos, vêm acompanhadas de cedulas de 100 e 200 francos, escudos, pesetas, liras, pesos, etc.

A maneira como se acha exposta tão vasta correspondencia epistolar, me deu a impressão de que ha o proposito deliberado de mostrar a todos quanto ali forem que João de Camargo não faz questão de dinheiro nem é um explorador das economias do povo.

"Bahiano", o secretario do Papa Negro de Sorocaba.

A banda musical de João de Camargo, no seu uniforme de gala.

João de Camargo, o Papa Negro de Sorocaba, em "pose" especial para O MALHO.

Num desses mostruarios ou antes caixilhos de mais de metro de face, as cartas bem dispostas deixam vez atravez do vidro a procedencia.

Dessa forma, pude ver cartas de Portug Hespanha, Italia, França, Argentina, Uruguay, Paraguay e de pessoas de destaque do Brasil intei

Era a documentação insophismavel de que prestigio do Papa Negro não se circumscrevia velha cidade das tropas e boiadas que agora entre laranjaes luxuriantes e apparelhada de fabricas modernas para os productos mais diversos, res gia para o trabalho e para o progresso da vi contemporanea.

Confesso que João de Camargo com todo seu pequeno mundo de Agua Vermelha me d xou desconcertado. A sciencia humana, mau grado as suas velações e as suas conquistas, não póde, muitas vezes, explic cousas simples.

Os emulos de João de Camargo não são peculiares ao Bra nem tão pouco a Sorocaba.

A França, Hespanha, Portugal e outros paizes civilizad da culta Europa, os possuem e os propagam continuamente p sua imprensa.

Resignemo-nos ao menos, em possuir em João de Cama um exemplar tão typico da bruxaria ou de qualquer outro no que mereça a sua seita.

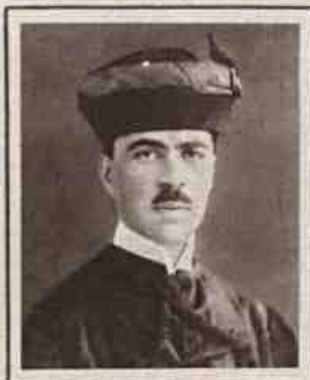
Vivendo admiravelmente bem com Deus e com o diabo, preto velho de Agua Vermelha não faz mal a ninguem e sou tornar-se para a terra onde mora, verdadeiro idolo pelos ben cios de toda ordem que as suas curas milagrosas trazem á pr pera cidade paulista.

Porque afinal, é preciso convir que, se João de Camargo logrou ainda entrar no Paraiso, ha muito que vive nas graças policia de Sorocaba o que talvez para si seja negocio mais ressante.

Cincoenta annos — de — vida conjugal

A cidade de Itaborahy, no Estado do Rio, está hoje engalanada, com o acontecimento social que ali se commemora, e de que são figuras principaes duas das mais queridas pessoas da localidade. E' que o Sr. Luiz Alves de Souza Porto e sua digna consorte, D. Paulina Rosa da Cunha Porto, festejam as bôdas de ouro. São cincoenta annos de vida conjugal, transcorridos em meio a felicidade a mais amigavel, mercê da vontade de Deus e do amor a que ambos se consagraram.

O Sr. Luiz Porto

O Sr. Luiz Porto é filho daquella cidade e dali nunca se apartou, salvo por motivo de negocios. D. Paulina da Cunha Porto é tambem filha de Itaborahy, e, da mesma forma que seu esposo, só se afastou do torrão natal para visitar seus filhos casados em Nictheroy e nesta capital, para retornar, em seguida, á sua terra. Dos oito filhos que

Dr. Cunha Porto, um dos filhos do casal e nosso companheiro de trabalho.

D. Paulina Porto

deram ao mundo, restam hoje seis: Luiz Alves da Cunha Porto, tabellião substituto em Itaborahy; nosso companheiro Antonio Alves da Cunha Porto; Mlle. Lilita Porto; D. Olga Porto Bastos, casada com o Sr. Edmundo Leite Bastos; Jair Porto, do commercio desta capital; e D. Elzira Porto Bueno, casada com o capitão Ernesto de Paiva Bueno, da Delegacia Fiscal do Estado de Minas.

Para o dia de hoje foram organizadas varias festividades, havendo na igreja matriz missa solemne, seguida da benção das allianças, recepção e baile na residencia do casal.

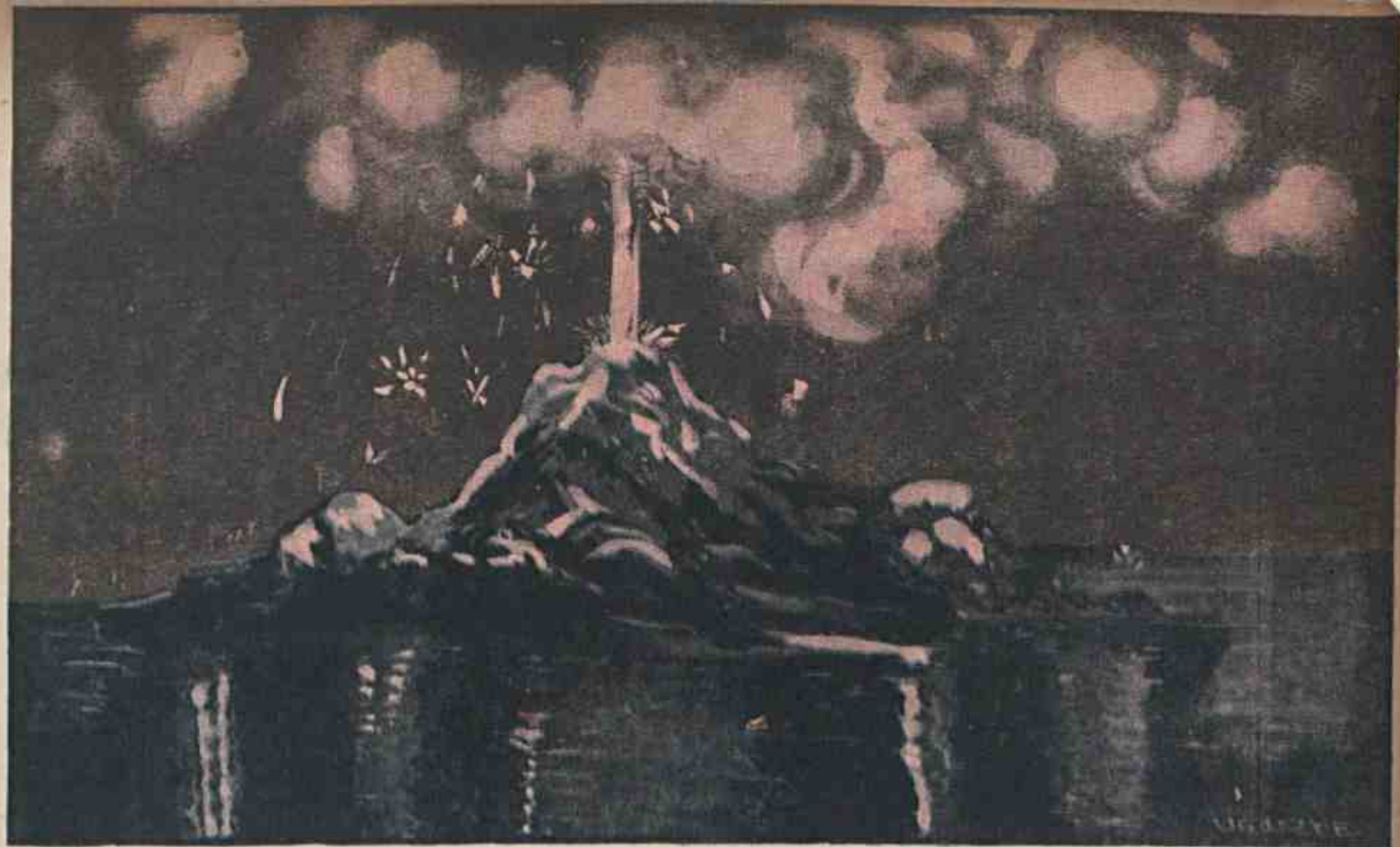
Toda a população de Itaborahy se associou com o mais vivo enthusiasmo ás commemorações, notadamente os ex-discipulos de D. Paulina Porto que nessa cidade exerceu uma cadeira do magisterio pelo espaço de cincoenta annos.

Margens do S. Francisco

O Rio S. Francisco, perto da Cachoeira de Paulo Affonso.

Excursionistas, preparando-se para atravessar o S. Francisco, perto da Cachoeira de Itaparica.

O Rio S. Francisco, num trecho comprehendido entre as Cachoeiras de Paulo Affonso a Itaparica.

As Ilhas Diabolicas e o mar sem agua

EM 1707, ao amanhecer o 23 de maio, surgiu á tona d'agua a ilha de Santorim e, aos 18 do mez de junho, ao meio dia em ponto, foram registrados na nova ilha pequenos abalos sismicos. O phenomeno foi presenciado por marinheiros, a certa distancia do local. Não podendo distinguir o que era, elles pensaram que fosssem os "restos de algum naufragio" levados áquelle local pelo mar durante a noite.

Curiosos, marcharam para a ilha, a toda pressa. Mas desde que descobriram que eram pedaços de rocha e de terra solida que fluctuavam, voltaram atraz horrorisados e referiram o que acabavam de ver.

O panico foi geral em Santorim, visto nunca apparecerem novas terras por ali sem causar á ilha damnos consideraveis.

Já em 1573 havia apparecido a ilha Kammeni e não foram pequenos os sustos causados ás populações circumvizinhas.

A nova ilha crescia de um modo espantoso, tendo augmentado, em poucos dias, cerca de vinte metros de altura. O crescimento, porém, não era egual em todas as partes: baixava e diminuia de um lado e subia de outro. Certa vez, ao apparecimento de um penhasco á flor das aguas, o golfo mudou de cor muitas vezes.

A principio, era verde; depois, era vermelho e finalmente amarello.

No dia 16 de julho do mesmo anno, viram, pela primeira vez, sahir fumaça de uma montanha, a meia legua de Santorim. Os turcos, que tinham vindo á ilha arrecadar os impostos devidos ao Sultão, assustaram-se ao verem jorrar fogo de um mar tão profundo e exhortaram a todos para que resassem, cantando em altas vozes o "Kyrie Eleyson".

Cada dia emergiam novos penhascos. Em menos de um mez contaram-se quarenta ilhas novas, que se uniram e formaram uma ilha só. A 11 de agosto havia quarenta vulcões, cujo fumo attingia a uma altura prodigiosa. Todas as ilhas vomitavam labaredas e ouviam-se, de tempos em tempos, rumores submarinos, que pareciam longinquos tiros de canhão.

Desde 197 antes de Christo até 1711, a ilha continuou vomitando fogo e lençando pedras incendidas.

Os navegantes que por aquellas latitudes se aventuravam estremeciam de pavor mal se avisinhavam do sitio sinistro, onde se respirava constantemente uma ambiencia mephitica. Aquellas ilhas bem lhes mereceram o qualificativo de "diabolicas."

O MAR SEM AGUA

Ao lago de Nitro ou Natron assim chamaram porque se conserva sempre secco durante a primavera, o estio e o outomno. No inverno, o fundo do lago mantem-se sempre firme e unido como o marmore, ainda que coberto de um liquido vermelho escuro.

O mar sem agua, denominado "Bharbela-Ma", fornece bitume de duas qualidades: o de cor negra e o de cor de sangue.

NOITE DE SILENCIO

Quedou-se a naturesa inteira!...
Nem o mais leve rumor fere os meus ouvidos....
O vento inconstante deixou de oscular as flores.
E agora não escuto mais o seu murmurio,
Aspiro sómente o seu perfume inebriante!...

O sol, ha muito que expirou docemente no horizonte!
O sino já tangeu a sua Ave-Maria
Cheia desta melancolia da tarde brasileira!...
E tudo repousa quietamente... placidamente
Neste silencio divinal que vive em todas as cousas...

E, a noite assim silenciosa toma o aspecto de um sonho...
Na minha imaginação bailam, no dóce ritimo da ilusão,
Todas as lindas figuras de Chimera...
E vejo-te tambem a bailar docemente na minha imaginação!
E adoro-te, e quero-te e beijo-te os labios de veludo!

Que dôce prazer espiritual a gente frue
Numa noite assim, em que tudo parece adormecido!...
Os rumores todos curvam-se ante este silencio...
E continuo a sonhar... A compor um mundo particular,
A ver-te bailar entre as figuras lindas de Chimera!

José Cesar Borba

EM UM CADERNO DE ASCANIO LOPES

Madrugada
abafada
de dezembro.

A cidade mergulha-se quietinha
no silencio envolvente
do seu somno burguês.

Unico vagabundo do momento,
quebrando com os meus passos
o encanto paralytico das ruas,
eu tenho a gravidade de um escandalo.

Que tristeza nas lampadas que alongam
e esfiam minha sombra pelo asphalto!

Cada uma que passa
dá-me a lembrança, a vivida lembrança
de tudo aquillo que fugiu de mim,
de tudo aquillo que deixou em mim
a sombra da saudade...

Figueiredo Silva

RIVALIDADES

Assim com um colchete alvissimo abotoando
A concha azul do céu na concha azul do mar,
Longe, onde a vista, a custo, a póde divulgar,
A jangada veleja, as asas palpitando.

E como quem procura em trilho oposto andar,
Emquanto o sol descamba, ás ondas obliquando,
A jangada caminha e, os flancos espumando,
Vae vencendo a distancia, em ancias de aportar.

Pela manhã, tambem, quando, de vela aberta,
A jangada, partindo, avança em linha certa,
A misterioso norte aceso, em fogaréo,
O sol, tal se evitasse os gumes dum punhal,
Sóbe... alargando o espaço intermedio á rival..
. . . .
O sol é outra jangada, é o veleiro do céu.

Eydher Pestana

ANCIAS

Manhã de primavera...
Na planicie,
As paizagens modeladas em luz intensissima,
Admiraveis de formas e de tintas,
Têm um caracter de robustez olympica.
No alto,
As montanhas escurecidas, tristes,
Vencidas pela melancolia das brumas,
Parecem uma cidade morta, de ruinas cyclopicas...

A planicie sorri numa victoria luminosa.
Campos verdejantes, flores, rebanhos...
E, ondulando á brisa,
O verde-negro dos pinheiraes e as messes promissoras,
Que dão lenha para o lume e pão para os famintos...

A montanha tem ancias de ser planicie...
O vento que vem do alto espanca o nevoeiro,
Abre claros no espaço...
E perpassa-nos na mente
Que a montanha quer renunciar ao heroismo esteril das alturas,
E vem, de monticulo em monticulo,
Para o apostolado da abundancia e do amor...

Mas a planicie, tão longe, tão mysteriosa,
E' a Terra Promettida...

Brigido Tinoco

De que tamanho era Adão?

ALGUNS collaboradores do Talmud livro sagrado dos Hebreus, affirmam que, quando o primeiro homem foi creado, a sua cabeça se reclinava para uma extremidade do mundo e os seus pés tocavam a outra extremidade. Devido ao peccado, diminuiu de tamanho. Os talmudistas, não obstante, deixaram-lhe ainda uns 3.762 metros de estatura, e outros dizem que, ao sahir do Paraiso, podia vadear o Oceano, brincando...

Diversos rabbinos concedem ao pae da Humanidade cerca de 1.000 metros do comprimento, descontados, já se vê, os metros proporcionaes ao famigerado peccado. Turcos, arabes, persas estão tambem de accordo a esse respeito.

Eva, naturalmente, devia ser um gigante em harmonia com a estatura de Adão. Em Meca, na Arabia, os doutores do Alcorão ensinam ter havido uma collina que servia de travesseiro á primeira mulher. E elles afiançam que as pernas de Eva deixaram vestigios na terra sobre a qual adormecera.

O nosso Pae Adão segundo as theorias do sabio Henryon — e como o lapis de Cicero Valladares o interpretou.

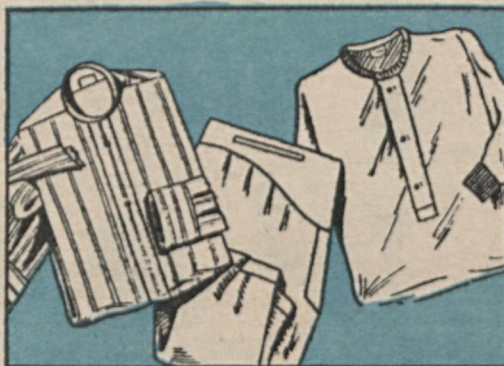
No intervallo entre um joelho e outro a distancia é maior que "dois tiros de fusil". Estas extravagancias foram suscitadas no seculo passado, em França, por Henryon, que apresentou á Academia de Bellas Artes de Paris uma escala chronometrica da decadencia da estatura humana.

Para Henryon, o primeiro homem tinha 125 pés e 9 pollegadas de altura e Eva 118 pés e 9 3/4 pollegadas. Quer dizer que Adão era maior que Noé uns 20 pés e que Abrahão uns 27.

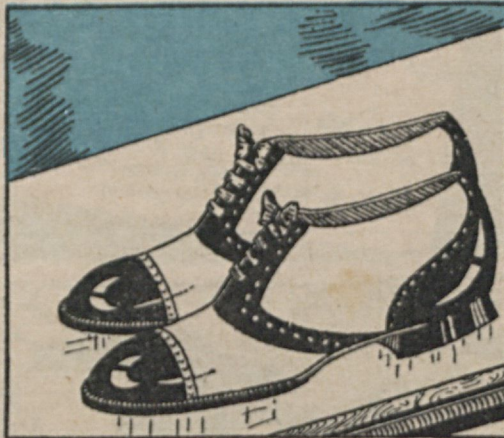
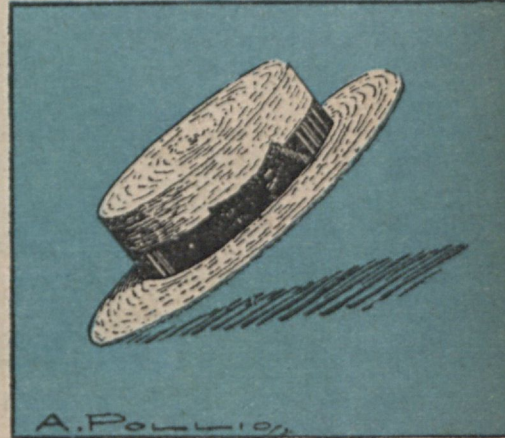
Alexandre, que era um homem pequeno, tinha 6 pés de altura, e Julio Cesar 5. No reinado de Augusto, quando nasceu o Salvador do Mundo, principiou a diminuir a estatura humana. Segundo Henryon, em tres mil annos ella havia decrescido 118 pés.

As deducções do erudito francez têm sua razão de ser. Em certos paizes da Asia, como o Sião, a estatura dos homens vae diminuindo gradativamente, a cada anno. Daqui um seculo lá só haverá anões...

Indumentaria

Sem vestir com exaggerada elegancia mas decentemente, o carioca leva sobre seu corpo a vultuosa importancia de 570$000, ou sejam mais de meio conto de réis!

Façamos a estatistica: a roupa interior custa, em media, 30$000.

O terno de boa casemira nacional, feito sob medida, 450$000.

A gravata e meias nunca menos de 25$000.

Os sapatos importam, aproximadamente em 50$000.

O chapéo de palha, regular, vale 15$000. Total, 570$000.

ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
Mussolini e Hitler tiveram um encontro espectacular em Veneza. Tanto o "Duce" como o "Fuherer" apostaram quem levantava mais o braço... O mundo embasbacado assistiu a tudo isso sem comprehender bem o tamanho e o significado dos dois gestos... facistas.
DESTE TAMANHO
EUROPA
Quem mais se estomagou com essa "lua de mel" foi a França, a velha alliada da Italia na luta tremenda contra a Allemanha. Emfim, que dessa nova alliança não resulte um par de botas, são os votos de todos nós...
FRANÇA
Cuba tomou o gosto pelas revoluções. Reina nessa republica a mais franca anarchia... Cuba tambem precisa de uma boa dictadura, porque em materia de liberdade democratica, tambem falliu...
CUBA
— Tu me chamaste de ordinaria!
— Não é insulto hoje em dia. E' vantagem!...
Em S. Paulo foi assassinado o pão duro Zé Gaiato, que sempre vivia acompanhado de um porco. E' o caso de parodiar: "Quanto mais conheço os homens, mais estimo os porcos..."
— Você sabe da grande novidade?
— Não.
— Pois bem, tudo que estava ahi e que nós já estavamos cansados de ver, continuará no mesmo posto com pequenas contradanças de lugares!...
O vira lata — Então você não me deixa lamber esse osso? Você tem tantas regalias, tem cemiterio, paga licença...
O cão de luxo — Sim mas perante o "osso" os instinctos se nivelam!...
Em breve teremos os bonecos animados feitos aqui por uma empresa nacional. Em lugar de camondongos coelhos e outras novidades estrangeiras, veremos os nossos jécas tatús, macacos e araras cantando e dansando para o microphone!...
ACREDITA?
NÃO!
NÃO!

ALGUMAS semanas mais e estaremos em plena estação lyrica, constituida por uma serie de grandes espectaculos. A estação lyrica marcará a sua estréa em Agosto proximo e desde já se nota um visivel contentamento entre os admiradores da grande arte do canto.

Na temporada deste anno a Empresa Artistica Theatral apresentará duas novidades para o Brasil como sejam: a opera do immortal Carlos Gomes, "Maria Tudor", e "Cosi fan Tutte", de Mozart.

Completarão o repertorio as operas: "Aida", "Rigoletto", "Trovador" e "Traviata", de Verdi; "Turandot", "Mme. Butterfly" e "Bohemia", de Puccini; "Tristão e Isolda" e "Walkyria", de Wagner; "Elesir de Amor", "Favorita" e "Lucia", de Donizetti; "Barbeiro de Sevilha", de Rossini; "Francesca da Rimini", de Zandonai; "Somnambula", de Bellini e "Mignon", de Ambroise Thomas.

O elenco artistico é dos mais equilibrados de quantos nos têm visitado nesses ultimos tempos, bastando assignalar que á frente dos seus quadros se apresentam Tito Schippa e Lily Pons.

Os demais cantores são:

Sopranos — Attila Archi, Gina Cigna, Edith Fleischer, Margarida Tescheimacher, Eua de Nemety e Lucy Ritter.

Meios sopranos — Ebe Stignani, Covaceva Nadia e Camilla Kallab.

Tenores — Aureliano D'aste Marcato, Franco Logiudice, Alessio D'Epaolis, Gothelf Pistor, Nello Palai, Alexander Wesseloscwky e Villy Woerle.

Barytonos — Victor Damiani, Carlo Tagliabue, Walter Crossmann, Vittorio Baciato e Iginio Savio.

Baixos — José Santiago Font, Salvatore Baccaloni, Alexandre Kipnis e Hellmuth Scweebs. *Régisseurs:* Carl Ebert e Ciro Scafa.

O corpo de baile está confiado a Serge Lifar que, com a sua companhia de bailados, não só completará as operas, como dará aos espectaculos uma nova attracção.

Lily Pons

TEMPORADA LYRICA DO MUNICIPAL

Tito Schippa

Gina Cigna

José Santiago Font

Zé Luiz o admiravel full-back do S. Christovão

Eil-o, com pontos falsos, antes de um treino

ZE' LUIZ tem nome feito nos sports da cidade. Não se póde falar em São Christovão sem o ligar immediatamente ao seu nome. Desde que começou a jogar, sempre defendeu as cores do Club da rua Figueira de Mello, onde é queridissimo. Fomos encontral-o na rua Gonçalves Dias, entre a rua do Rosario e Ouvidor, o seu ponto predilecto. Ali é visto sempre na sua actividade em meio dos commerciantes e cantores de radio. Alegre, bem disposto, com uma decidida reserva, porém, de falar sobre a sua pessoa. E' sempre assim, mesmo quando pisa o gramado. Zé Luiz costuma ser previdente. Mas com um pouco de geito, elle toma a palavra e começa por nos dizer que o seu club, que é o da camisa alva,

Não possue cracks de fóra

mas tem conseguido optmas performances.

— Gosto da minha posição. A defesa me é mais sympathica que o ataque. Possuimos bons elementos no nosso combinado. A meu lado, Francisco, Agricola e Dódô. O primeiro é um guardião segurissimo, com magnifico golpe de vista e a maior agilidade.

— Tem tido jogos internacionaes?

— Tomei parte em 1930 no Campeonato Mundial, indo a Montevidéo, cidade que achei muito linda. Mas estava sempre com uma estranha saudade pela minha terra e particularmente pelo meu bairro.

Agora Zé Luiz, tomando café, na esquina da rua Ouvidor, fala-nos sobre os

Jogos do campeonato de seu club

— Creia que temos tido bons jogos. Com o Bangú e o Flamengo mostrámos francamente que somos onze harmonicos e dispostos a defender com amor as cores do nosso club.

— Ficou satisfeito com a pacificação dos sports?

Uma arrancada do famoso jogador do São Christovão

— Nós que fazemos vida profissional no "foot-ball" é que sabemos o quanto são prejudiciaes estas questiunculas que sómente servem para

Os "cracks" em revista

atrapalhar o sport. Creia-me que grande parte de nosso insuccesso na Italia se deve tambem á situação em que estavamos, com rivalidades profundas. E' preciso que a gente se convença, sinceramente, de que não deve haver inimizades por causa de jogos, de vez que elles servem para o aperfeiçoamento da raça, para o desenvolvimento physico, e não deve servir para originar aborrecimentos. Penso desta maneira.

A sua opinião sobre os estrangeiros

José Luiz com as cores do seu club.

— Que pensa sobre os argentinos e uruguayos que aqui jogam?

José Luiz espreita os movimentos da bola

— Ha gente de valor. O America possue por exemplo Rivarola, Fassora e De La Torre, indiscutivelmente bons cracks. Eu não discuto isto. Fassora é uma das maiores figuras do sport da terra do tango. Jogam bem, com destreza, com intelligencia. Todos tres. Gosto porém bem mais do jogo de Fassora, na cancha.

O amante dos radios

— Você me pergunta porque lido entre gente de radio? Mas é minha paixão depois do foot-ball.

Pélo-me por uma estação boa, onde a gente escute Aurora ou Carmen, ou se possa ouvir Petra ou mesmo Francisco Alves. Aliás eu penso como todo carioca. O radio tomou conta da cidade. De uma fórma original. Mas tomou conta. O annuncio feito pelo radio, a modinha syntonisada tem outro encanto.

"Tenho opinião formada"

Desejavamos saber o que elle pensa dos jogadores nossos. Entretanto, manteve-se em uma attitude reservada. Não quiz nos adeantar nada. Apenas falou ligeiramente em Domingos e Rey, mas não os citou em logares de grande relevo.

Diz que o motivo da reserva era o de não dar palpites e aborrecer-se aborrecendo os demais.

— E veja lá. Esta é a melhor politica. Sómente assim a gente vive sem contrariedades.

Zé Luiz gosta do tennis

José Luiz, posando para O MALHO.

O team do São Christovão em fórma

O "full-back" do club da rua Figueira de Mello é conhecido como bom manejador da "raquette". Tem tomado parte em partidas de sensação, onde demonstra francamente o seu grande jogo.

A entrevista estava feita.

Zé Luiz deixa o café e entra no borborinho da rua Gonçalves Dias, encaminhando-se para o seu ponto.

Todos o cumprimentam. Do vendedor da banca de jornaes, ao joalheiro da esquina. Tem o gosto de ser querido por todos, pela sua delicadeza.

E uma menina romantica que se debruça na janella, e diz com muita curiosidade, olhando o sportman que se vae, depois de haver dado a sua opinião sobre varios assumptos:

— Será aquelle, mesmo, o Zé Luiz?

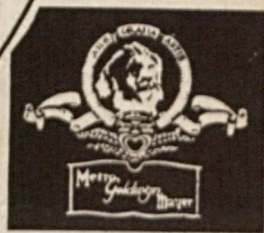
Ler no proximo numero — NILO, o notavel meia esquerda do Botafogo F. C., conversou com esta Revista

JOHNNY
WEISSMULLER
O CAMPEÃO OLYMPICO
DE NATAÇÃO
COM
MAUREEN O' SULLIVAN
NUM
SUPER-FILM NOVISSIMO
DE ABRIL
Direção de
CEDRIC
GIBBONS

A COMPANHEIRA DE TARZAN

(TARZAN AND HIS MATE)

SEG. FEIRA
PALACIO

O CINEMA DE TODO O RIO CHIC

Senhora

SENHORITA...

Nada mais interessante que os vestidos de rua. São, ainda, necessarios; na realidade mais nos preocupam que os luxuosos vestidos de baile.

A moda, atualmente, em sendo vária, póde ser cumprida com certo desafogo de finanças, fazendo-se, apenas, preciso, geito e arte. Muita vês um vestido reformado é mais gracioso que um vestido novo: pela felicidade na escolha do medelo, pela elegancia do manequim.

Como vestido de rua, adequado á presente estação, temos, nesta pagina, um "tailleur".

O outro, tambem servindo para de tarde, foi, no entanto, desenhado para a hora do jantar, hoje uma refeição agradavel, porque, em geral, acompanhada de musica e de dansas...

Sorcière

Vestido de crêpe "marocain" preto, guarnição de "plissés" e de botões.

"Tailleur" de jersey da lã cinza listrado de havana. Um caseado de metal serve ao cordão de lã que o fecha á frente, terminando por duas borlas — cinza e havana.

Accessorios modernos.

DE TUDO UM POUCO

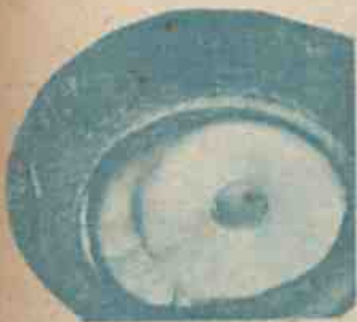
AS GAIVOTAS

As gaivotas que partem com os veleiros,
voltam, de tarde, a voar perto do cáes...
Azas brancas... O adeus dos marinheiros...
Ai dos veleiros que não voltam mais...

Mexendo em papeis antigos,
— velhas cartas dos amigos —
o teu retrato encontrei.
Acheio-o tão desbotado...
E recordando o passado,
confesso aqui que chorei...

Orestes Barbosa

Estás certa de que nada tiramos na loteria?
— Mais que certa.
— De fato, acertamos em não comprar bilhetes...

(London Opinion)

GULODICE

Ananás caboclo:

Cozinhar fatias de ananás em calda fina, de assucar. Num prato em separado arrumar, na fórma de corôa, arrôs cozido em leite, assucar e baunilha. Ao centro colocar as fatias de ananás, regando-as, em seguida, com rhum assucarado.

CULTIVO DA BELEZA

Lucienne Boyer, artista que a França aprecia no palco e nos "films", preparou, para viver, um apartamento que é a moldura necessaria á sua boniteza: "fauteuils" forrados de setim "beige", no estilo Luis XVI, pequenas mesas longas e baixas com vasos de flôres frescas; cortinas de musselina "champagne", e o "bar", um engenhoso "bar" que, quando não funciona, é bibliotéca de raras e preciosas producções antigas, e todos os livros da atualidade. Pelas paredes, quadros chinezes, uma série de maravilhas que a raça amaréla produziu.

Sabendo guarnecer um apartamento, Lucienne Boyer artista aplaudida e apreciada, tambem cultiva, com esméro, a dificil arte de estar sempre linda? Interrogada a respeito do processo por éla "manipulado", como receita ás mulheres do mundo inteiro, sorriu, e disse: nada de banhos de leite, de banhos de "champagne", de massagens, de hervas importadas... da cratéra do Vesuvio. Apenas saúde fisica e saúde moral. Afastar energicamente os aborrecimentos.

— E, quando surgem rugas?

— As do rosto... só operação plastica!

Bem se vê que Lucienne ainda não precisa de acreditar em institutos de beleza.

ELEGANCIA INFANTIL

Dois vestidinhos praticos.

NOTA CINEMATICA

Os vestidos de Constance Bennett têm sido comentados pela imprensa do mundo inteiro. Houve quem os avaliasse em $250,000... por ano.

Acreditar em fabulas ainda é do povo desta éra de coisas... praticas. E toda gente ficou mesmo certa de que a mulher mais "brigona" de Hollywood dispendia muito com o seu guarda roupa particular, mais talvês do que com o destinado aos "films".

Dá-se justamente o contrario. A elegante e rica artista exibe, quando trabalhando, modelos de ultima moda.

Constance Bennett veste-se, fóra da objetiva do cinema, veste com singeleza, de maneira pratica: pijamas e vestidos esporte, em numero reduzido.

Constance Bennett

Carolyn Kay Shafter é a secretária do mais famoso artista do Universo: Mickey Mouse. A empregada do **ratinho** de Walt Disney responde cerca de 30.000 cartas por mês.

A "Columbia Pictures", cujo escritorios aqui no Rio, são dirigidos pela inteligente e bonita Zenaide Andréa, apresenta "films" maravilhosos "official season": "Mulher é Mulher!" (Ann Carver's Profession), com Fay Wray, Gene Raymond, Claire Dodd e Jessie Ralph — de 25 de Junho a 1 de Julho, no Rex. "Aconteceu em uma noite" (It Happened one night), desempenhado por Clark Gable e Claudette Colbert, cuja arte de vestir é aprimorada como a sua arte de representar. Um "film", assim, atraente por todos os motivos, inclusive pela apresentação de roupas elegantes e modernissimas. Estréa marcada para Julho. Depois: "Seculo XX"...

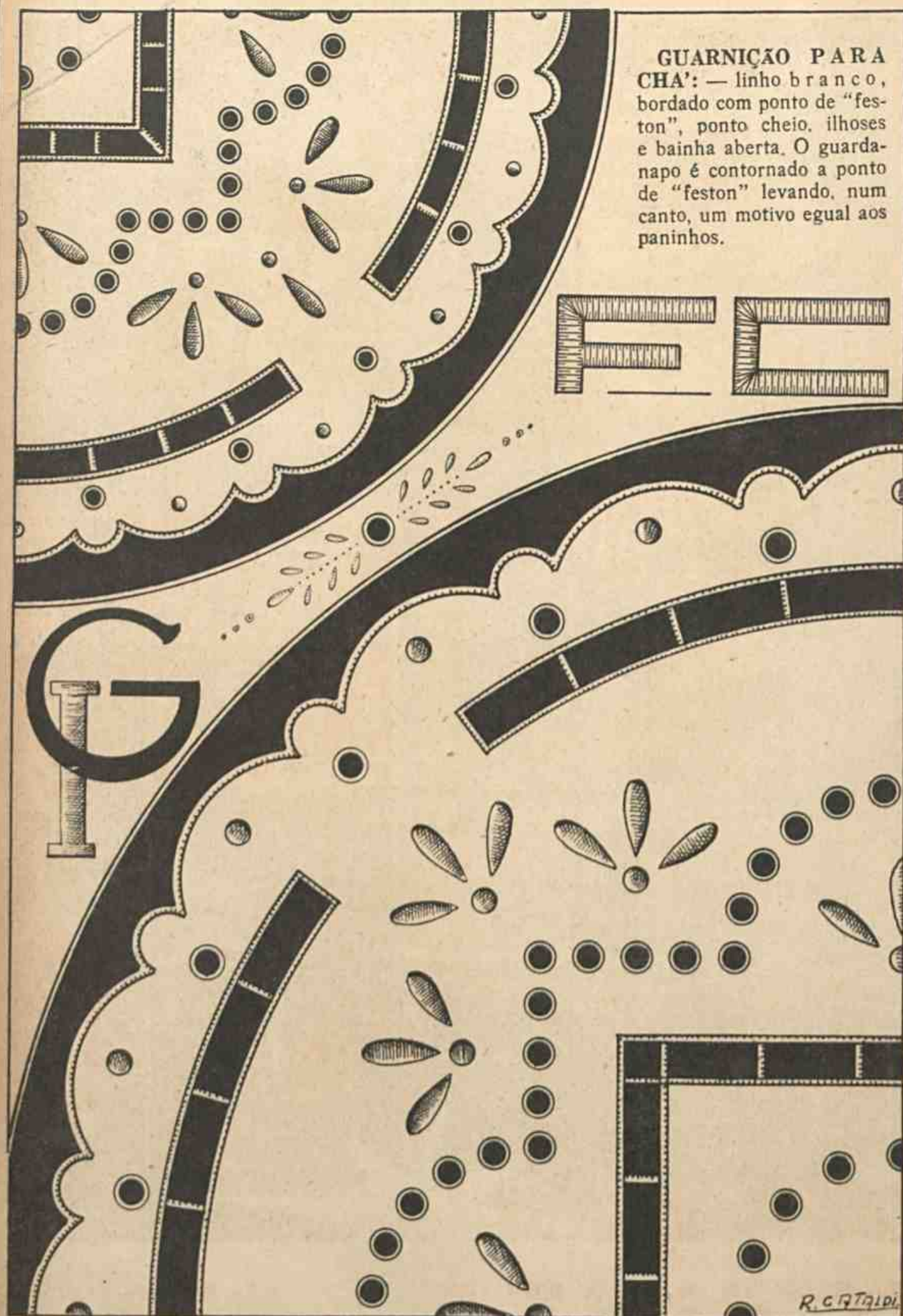
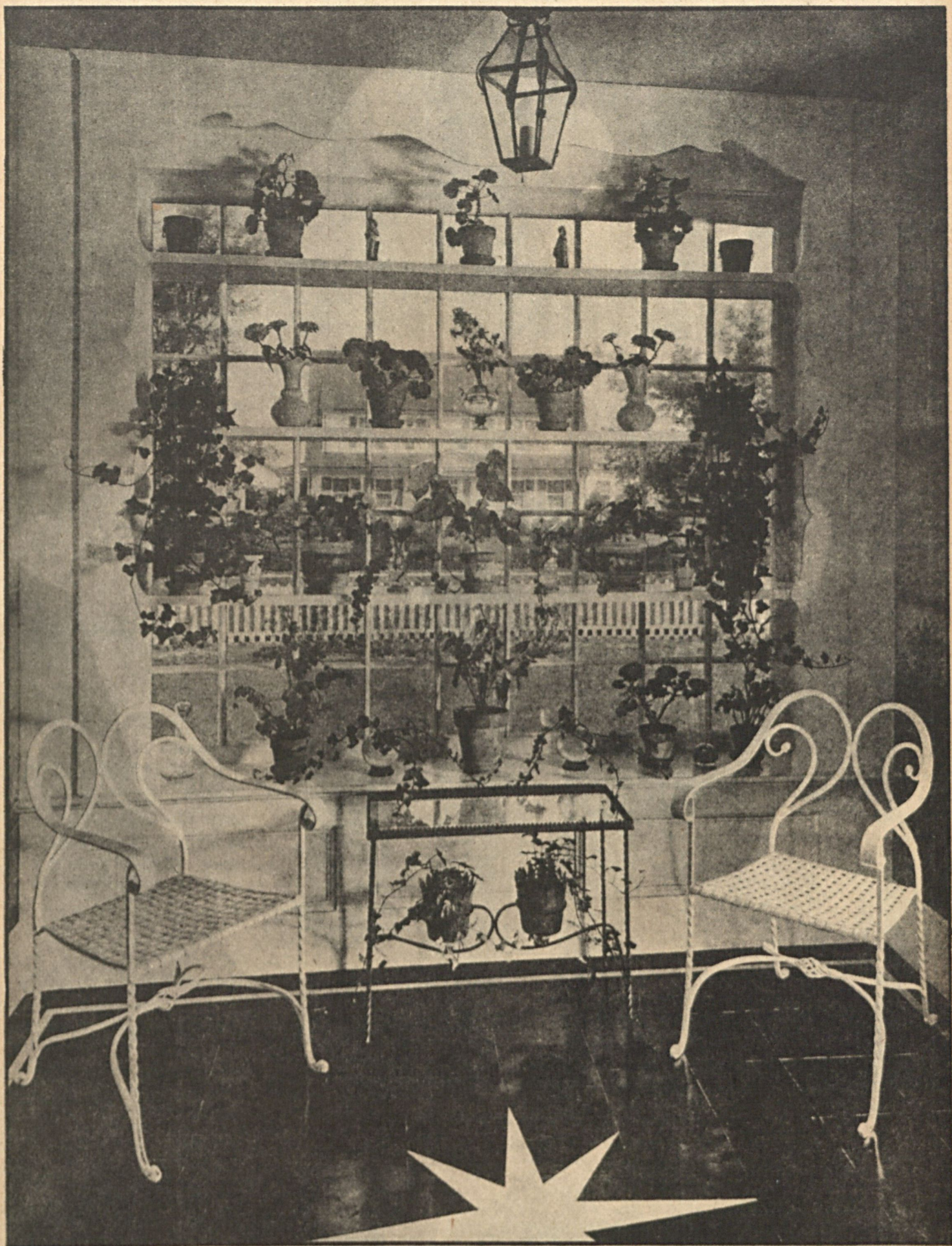
Claudette Colbert.

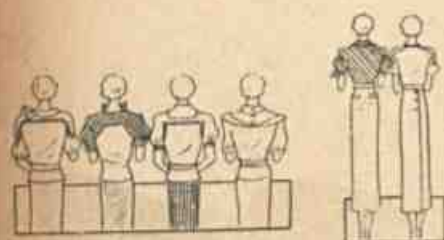
Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

Vidrilhos, "clips", "lamé", tudo que possa realçar mais o brilho da belesa feminina está no rigor da moda. Atesta-o FAY WRAY, nesta fotographia, numa cena de "Mulher é Mulher", da Columbia Pictures.

BILLIE SWARD, encantadora "player" que a Columbia apresentará em "Seculo XX", no mez corrente. O gracioso projeto de "estrêla" apresenta um gorro adequado a "toilette"-esporte.

A mesma FAY, noutra cena do mesmo "film", porém vestida com um "deshabillé" vaporoso e elegante.

GUARNIÇÃO PARA CHA': — linho branco, bordado com ponto de "feston", ponto cheio, ilhoses e bainha aberta. O guardanapo é contornado a ponto de "feston" levando, num canto, um motivo egual aos paninhos.

DECORAÇÃO DA CASA

Bonita guarnição de varanda, bem do gosto moderno.

BLUSAS

Abotoada do lado, bainhas abertas guarnecendo as hombreiras e as mangas, a primeira blusa é para vestir com saia de crêpe "marron" ou preto, podendo ser feita de setim brilhante.

A outra é uma mistura de "piqué" branco e crêpe de seda quadriculado; a terceira, de crêpe da China azul claro, no genero "chemisier", serve com saia branca quadriculada de marinho.

Outra blusa, em baixo, mais "toilette", feita de setim maravilha cinza prata; ao lado: blusa de crêpe fantasia, e blusa de crêpe cereja, apropriadas a mocinhas.

Chapeus

Enquanto aqui usamos chapeus pequenos, adequados á estação "fria", em Paris a grande moda é a das grandes capelines, feitas de "laize" de lã e de seda, palha, feltro ainda, angorá, renda, todas guarnecidas de fita, de flôres, de lacinhos de pluma.

Vestidinhos e lençol para criança, feitos de cambraia de linho rosa, bordado fantasia, rosas rocôcô, margaridas de lã, ponto de **blouclet**, centro amarélo. Traços azul forte e o ponto de cruz em preto.

Toalha para chá: linho beige, bordado fantasia. O desenho deverá ser ampliado, 0,05 a mais.

A theoria da felicidade conjugal, atravez da sorte de um vestido de Noiva...

Positivo e negativo são as duas expressões polarizadas da vida e da arte, da sciencia e da humanidade, do tempo e do espaço.

A propria harmonia do mundo repousa na lei dos principios em apparente antagonismo, que sustentam a maravilha cosmica.

Dahi, da presciencia dessas forças em contraste como base de estabilidade, é que teve origem o chamado dualismo philosophico — ou seja, o bem e o mal, o bello e o horrivel, o tragico e o comico, o inferno e a divindade...

Entretanto, o que antes era dogma para as exaltações imaginativas, torna-se agora em certeza mathematica, absolutamente clara á luz da razão.

Assim, a questão dos fluidos magneticos, tida, outrora como pretexto de fanatismo, artigo nº 1 do codigo dos macumbeiros bem installados na Historia, desde José Balsamo até ao cinematographico Rasputin com escala em todos os feiticeiros da Idade Média e seus collegas alchimistas — essa questão aflóra á superficie da logica, intacta na sua verdade simples, que é a verdade mesma da natureza, sem estar, sequer, nimbada pelo mysterio dos mystificadores, amigos de brincar com o invisivel...

E o que, pelos seculos afóra, persistiu envolto nas dobras do sortilegio, em companhia de exorcismos, amuletos e terrores phantasmaes, revela-se, neste momento no seculo do Prof. Picard e dos musculos de aço dos aranha-céos — o mais natural dos factos, embora o homem ainda não o tenha, em plena posse, desvendado até ao amago. Resta sempre uma pontinha de segredo, em todo esse complexo de sugestão pessoal... segredo, que continúa gerando superstições amenas e gostosas...

* * *

Por tudo isso, á mulher — fonte de vida, elemento sensivel, por excellencia — está mais sujeita ao imperio do potencial magnetico, soffrendo mais de perto a influencia dos fluidos atmosphericos e humanos.

Tal ficou provado já, inclusive pela biologia de vanguarda, como, por exemplo no palpitante livro de Neminow — o mais moderno e audacioso de quantos devassaram o assumpto, sem o scepticismo do velho Schopenhauer.

Ora, essa passividade suggestiva do "eterno feminino" — que tambem encontra a sua origem de negação na madeira por que irradia outros tantos agentes de seducção — tornou a Eva de todos os tempos um fetiche bonito para os demais e um symbolo de crendice, para si mesma.

Realmente: a mulher sabe sentir a impressão do imponderavel, do infinito que se faz proximo por intermedio de uma *estrella*, de um aviso psychico, de um objecto de qualidades magneticas...

Eis por que, muitas dellas, aqui no Rio, ao decidir de todo o seu destino ao jogar deante da sorte o seu amor, quando resolvem unir a sua existencia á do eleito, procuram a modista que contagia as "toilettes" de noiva com o sopro magico da felicidade, tornando as a melhor mascotte de um futuro promissor... Existe essa modista? Existe! Chama se, por exemplo, mme. Toledo, mme. Toledo que empresta a sua propria alma a taes confecções, imprimindo-lhes a etiqueta das obras de arte e envolvendo-as com a aureola da ventura que se prolonga muito, até á etapa maxima da existencia, num duo de beijos e de flôres...

MIDDY

Belleza e MEDICINA

FURUNCULOSE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A furunculose, erupção generalisada de furunculos, de tamanho mais ou menos consideravel, é uma das doenças que mais enfeiam, sobretudo quando localisada em logar visivel como, por exemplo, o rosto.

E' causada por um microbio muito espalhado chamado estaphylocóco. A furunculose é uma molestia contagiosa, communicando-se não só de individuo para individuo, como tambem capaz de se propagar e estender, de proximidade em proximidade, a todo revestimento epidermico.

O germe causador da doença que hoje tratamos, o estaphylocóco, é tambem o responsavel de innumeras outras, como por exemplo: acné, antráz, osteomielite, abcesso do seio, etc. Todo o cuidado que se tiver com o apparecimento de um furunculo é pouco, pois no geral elle póde vir a tornar-se mais perigoso do que se pensa, como nos casos de furunculose generalizada, antráz e muitas outras molestias estaphylocócicas, cujo tratamento é bem pertinaz.

Os meios que a medicina dispõe para combater esta affecção dolorosa, inesthetica e bem incommoda variam muito. Resultados satisfactorios são felizmente quasi sempre obtidos desde uma vez que sejam empregados os multiplos recursos medicos, principalmente as vaccinas, raios ultra violetas, infra vermelhos, etc.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

ALBUM DE OEDIPO

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Julho e Agosto

N.º 57 — 5 JULHO

Premios: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º e 2.º logares, 2/3 e 1/2 dos pontos, feitos os desempates quando precisos.

O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza, e o do 2.º um exemplar do Auxiliar do Charadista, de Carlos Costa.

———

Livros adoptados nos *torneios communs*: Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves) e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e de Moraes, até a 7.ª edição.

———

NOVISSIMAS 1 a 6

1—2—O *motivo* da tua eterna falta de dinheiro é porque tu o gastas demais! Embora não devamos ser escravos do dinheiro, elle não é, entretanto cousa que se *faz* pouco caso.

Lily Quaglietta (São Paulo)

2—2—A *belleza* de "*Ceres*" é de antiga origem.

Icaro (São Luiz, Maranhão)

2—2—Bem *proximo*, sua *feição* é a de um mostrengo.

Lidaci (Recife)

2—1—Como cresce a "*floresta*"!

Ignotus (Capital)

3—1—O *trabalho* é o unico "*caustico*" para meu soffrimento.

Hecos (São Paulo)

2—1—*Percebi*, na confusão, os gritos de prudencia do "*magistrado*".

K. C. T. (Grupo da Guarda Velha, de Curityba)

———

CASAES 7 a 10

3—O *estroina* só gosta de *extravagancia*.

Tiburcio Pina (Bahia)

3—Este *alveitreiro* só age em *terça-feira*!

Americo (da Gente Nova, de Corumbá)

4—Com tua *repulsa*, ficou nullo o nosso ajuste.

V. Neto (do Grupo dos XX, de Piracicaba)

2—Eu não "*passo*" callote.

Tercio-Filho (Recife)

———

SYNCOPADAS 11 a 14

3—2—*Distante* das vistas do inimigo, faz a "*estacada*".

Porcpadis (Aracajú, Sergipe)

3—2—"*Tecido*" grosso só para gente da roça.

Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba)

3—2—E' uma *maravilha* a *bahia* de Guanabara.

Tercio-Filho (Recife)

3—2—O "*criado*" nem sempre é *verdadeiro* como o amo.

Sinidolpho Camara (Fortaleza, Ceará)

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 40

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Pizarro (Lorena), Lidáci (Capital), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos de Santos), 20 pontos cada um.

———

OUTROS DECIFRADORES

Dr. Kean (São Paulo), Mawercas (Capital), 19 cada; Icaro (São Luiz, Maranhão), K. Nivete (Recife), 18 cada; Cid Marlowe (R. P. — São Paulo), 17; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), Antomarepe e Ricardo Mirtes (ambos de Recife), 16 cada; Tiburcio Pina (Bahia), Tercio-Filho (Recife), 15 cada; Otto von Mach (Nictheroy), 13; Violeta (Recife), 11; K. C. T., Edipo e D. Chico T. (todos tres do Grupo da Guarda Velha, de Curityba), oito cada; Zé K. Lima (Santa Barbara, Minas); Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), cinco cada.

———

DECIFRAÇÕES

181 — Vagado; 182 — Marcos; 183 — Tirada; 184 — Pavorosamente; 185 — Olibano; 186 — Sopito; 187 — Pinto, pinta; 188 — Tacho, tacha; 189 — Campa, campo; 190 — Bernardo, Bernarda; 191 — Lurego, lago; 192 — Falida, fada; 193 — Valente, vate; 194 — Desapuzado, desatado; 195 — Picos (pia, oc (có); 196 — Mandarim; 197 — Recreação; 198 — Carmesim; 199 — Ponto e virgula; 200 — Barriga vasia não conhece alegria.

ENIGMAS 15 e 16

Dentro da terra está o ouro,
Da burra dentro o thesouro,
Dentro do oceano, o sal;
Dentro da fruta, o caroço,
A agua dentro do poço,
E da *aggravação*, o mal.

Vivi (G. dos XX, Piracicaba)

Este enigma aqui encerra
Quatro letras desiguaes,
Duas dellas — consoantes,
Mas as restantes — vogaes.

Retirando a que é terceira,
Facilmente podeis ver
As tres restantes formarem
Lindo nome de mulher.

E vá lá para findar:
Um "*instrumento*" vulgar.

Antomarepe (Recife)

———

CHARADAS 17 a 20

(*Agradecendo a C. Maia*):

A "*conclusão*" do trabalho — 1
Que, gentil, me offereceu
Na bella revista O MALHO,
Disse eu *logo*: — já morreu. — 2

"*Escomedes*" tambem é
Meu conhecimento antigo
E por isso auto de fé
Em seguida teve, amigo.

Gondemaga (Deca — T. E., Capital)

Quem não *reprime* o mão habito — 2
De *escarneo* em todo logar, — 2
Offerece occasião — 1
De mui *damno* praticar.

Gontran d'Abranhosa (Theophilo Ottoni — Minas)

Quando um "*homem*" de Sobral — 2
Um "*burel*" no corpo veste, — 2
Dizem todos que é "*animal*"
Ordinario e calagerte.

Dr. Kean (São Paulo)

Ao *Maricas*, o mestre *Pio* — 2
Vae mandal-o, leitor, á "*lousa*" — 2
— "*Capacidade de um navio*
Ou porte é, emfim, mesma cousa"?

Ignotus (A. C. L. B. — Capital)

———

LOGOGRYPHOS 21 e 22

Não ZOMBO de quem á mesa—1-2-5-6-7
Faz "EXCESSO NA COMIDA".—6-4-3-2
Ou excesso na bebida
Pois aquella sorvedura
Dá ACCESSO DE LOUCURA—3-4-2
.. ..
Agora, meu CAMARADA,
Mate logo esta charada.

D. Chico T. (G. da Guarda Velha — Curityba)

(*Ao confrade n. 1, Jásbar, com um abraço*):

Depois de longas horas de labuta
Pela vida que é mera fantasia.—1-5-6
Vou dar o *meu* passeio por sua hirsuta—7-9
Estrada, onde o destino é que nos guia.—2-8

Percorre o espaço e nessa dura luta — 5-10
Neste mundo envolvido de ironia,
"*Eu*" percebo minh'alma resoluta—5-4
Perecer ante tanta hypocrisia.

Mas eu que fui e sou um desgraçado.—1-11-7
Vivendo morro, assim, desamparado.—1-11

———

GALERIA DOS NOSSOS CHARADISTAS

Ficha charadistica n. 303 — Cauby (Antonio dos Santos Magalhães), Campo Bello, Estado do Rio.

Ficha charadistica n. 305 — Bandeirante (Sebastião Augusto de Miranda), São Paulo.

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Sem amor, sem ventura e sem carinho.—7-9-7-2
E na agonia trépida da morte,—3-9-7
Não lamento por que foi minha sorte,
Nascer, sofrer, viver, morrer sòzinho!

C. Maia (B. C. P. — Passos, Minas)

———

PRAZOS

Terminarão: a 25 e 30 do corrente, e a 5, 7, 9 e 14 de Agosto seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento; para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

———

CORRIGENDA

Do n. 55:

Quizeres — e não — quizerdes — (ultimo verso do *enigma* 149, de Alvasil. O — Tomo — do 3.º verso do *enigma* 153, de Clirio, deve levar commas. *Logogrypho* 158 e não 138; em vez de — 5 — leia-se 6 (oitavo verso); as quatro palavras acima da assignatura — Flôr de Liz — devem ficar entre parenthesis, pois estão ali como esclarecimento.

Aviso: em vez de 8/9 diga-se 4/5 (linhas 7), 6.ª *Série da Taça Maria-Flôr*, 15 do corrente — é o que deverá ser lido e não — 25 — (linhas 7).

———

"AUXILIAR DO CHARADISTA", DE CARLOS COSTA

Até redigirmos a nota, que, no numero passado, demos a respeito do apparecimento desse livro, não sabiamos qual o preço pelo qual estava sendo vendido. Agora, porém, melhor informados por seu autor, declaramos que a referida obra é do preço de 11$000 inclusive o porte postal.

———

CORRESPONDENCIA

Alvasil, Dama Verde e Tercio-Filho — Recebidos os trabalhos.

Aselle (São Paulo) — Agradecidos pela solicitude com que nos attendeu na pergunta feita no n. 54.

Bandeirante (São Paulo) — Está matriculado, tendo sua ficha charadistica recebido o n. 305. Vamos examinar os trabalhos.

Pizarro (Lorena) — Andámos a destruir, ultimamente, tudo quanto não pudemos aproveitar no Campeonato. E' possivel que, do numero desses *fuzilados*, fizesse parte o seu logogrypho reclamado agora, porque não o achamos na pasta. Aliás, terminada a publicação de uma prova especial, fazemos isso sempre, ou quasi sempre, para evitar confusões. Não acontece tal com os *torneios communs*, em que os trabalhos passam de um numero para outro.

M A R E C H A L

———

FIGURADO 23

Edipo (G. Guarda Velha, de Curityba)

A propaganda do Brasil no estrangeiro

Cumprindo um dos pontos fundamentaes de seu programma de acção o Touring Club do Brasil acaba de editar mais um folheto de propaganda do nosso paiz.

Trata-se de uma suggestiva publicação sobre o Rio de Janeiro, contendo algumas das mais bellas photographias da cidade e um bem escripto texto em hespanhol. Vistas panoramicas do centro da cidade, Cinelandia, Praça Paris, Russell, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Quinta da Bôa Vista, Corcovado, e Christo Redemptor, Jardim Botanico, Ilha de Paquetá, etc., ahi nos apparecem em *clichés* primorosos, que dão uma idéa muito nitida das nossas bellezas e dos nossos recursos turisticos.

As ultimas paginas do folheto do Touring Club são consagradas ás Informações Uteis, taes como endereços de embaixadas, consulados, repartições publicas, bancos, Correios e Telegraphos, etc., tudo com o horario exacto de seu funccionamento, afim de que os visitantes possam, com segurança, utilizar-se desses serviços e informes.

O folheto, que se destina á distribuição gratuita nas Republicas platinas e outras, representa uma valiosa contribuição do Touring Club á obra de propaganda do nosso paiz, no estrangeiro, de accordo com o patriotico e desinteressado programma organizado pelo Dr. Octavio Guinle e seus collaboradores na direcção daquella benemerita instituição.

MINHA GLORIA

Viver assim... Viver de uma illusão,
Que é a luz espectral de um bem distante;
Dessa luz que condensa, inebriante,
Os raios da Belleza e Perfeição;

Trazer n'alma, saudoso e delirante,
Essa luz que illumina a solidão,
E que entedia a vida e o coração,
Quando se furta ao cerebro pensante;

Transformar a ventura numa historia
Com dôr lembrada e sempre appetecida,
E' ter alma dolente e merencorea;

E' ter dado a existencia definida
Ao culto da Saudade, que é a gloria
Dos que fazem do Amor a propria vida.

J. CARDOSO

VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
PAPAE
PANDARECO, PARACHOQUE e VIRALATA
ZÉ MACACO E FAUSTINA
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
CADA VOLUME 5$